

Universidade Federal do Rio de Janeiro
Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade

LUGARES DA MEMÓRIA, LUGARES DA NATUREZA
Explorando relações entre educação ambiental e ensino de biologia a partir
da produção de narrativas

ANDREIA NUNES COSTA CIARLINI

Duque Caxias

2019

ANDREIA NUNES COSTA CIARLINI

LUGARES DA MEMÓRIA, LUGARES DA NATUREZA
Explorando relações entre educação ambiental e ensino de biologia a partir
da produção de narrativas

Trabalho de Conclusão de Mestrado - TCM apresentado ao Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional - PROFBIO, do Campus Duque de Caxias Professor Geraldo Cidade, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino de Biologia.

Área de concentração: Ensino de Biologia

Orientador: Dr. Thiago Ranniery Moreira de Oliveira

Duque de Caxias

2019

Ciarlini, Andréia Nunes Costa.

Lugares da memória, lugares da natureza: explorando relações entre educação ambiental e ensino de biologia a partir da produção de narrativas. / Andréia Nunes Costa Ciarlini. - Rio de Janeiro: UFRJ / Rede Nacional ProfBio, Mestrado Profissional em Ensino de Biologia, 2019.

110 f.: il.; 30 cm.

Orientador: Thiago Ranniery Moreira de Oliveira.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal do Rio de Janeiro / Rede Nacional ProfBio, Mestrado Profissional em Ensino de Biologia, 2019.

Referências Bibliográficas: f. 42-44.

1. Lugar. 2. Narrativa. 3. Educação Ambiental. - Dissertação. I. Oliveira, Thiago Ranniery Moreira de. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rede Nacional ProfBio, Mestrado Profissional em Ensino de Biologia. III. Título.



Relato do Mestrando

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro

Mestrando: Andréia Nunes Costa Ciarlini

Título do TCM: Lugares de memória, lugares da natureza: explorando relações entre educação ambiental e ensino de biologia a partir da produção de narrativas.

Data da defesa: 11 de julho de 2019

Sou graduada há 19 anos pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Desde então, ingressei no mercado de trabalho como professora de ensino fundamental 2 e ensino médio. O ProfBio surgiu como uma oportunidade única de aperfeiçoamento e, melhor ainda, dentro de minha área de atuação.

Ao longo do mestrado, diversas ações foram sendo incorporadas ao modo como exercia/exerço meu trabalho, entre elas: o planejamento, a implementação e a avaliação de ações educativas inovadoras dentro das minhas aulas o que viabilizou uma avaliação contínua, crítica e transformadora destas práticas.

As ações realizadas durante todo o curso e trabalho proporcionaram uma integração maior dos alunos com o local onde estudam e residem. As atividades investigativas oportunizaram o desenvolvimento do espírito científico à medida que faziam parte da pesquisa e da aplicabilidade da mesma, principalmente porque eram seus lugares de inserção. Desdobramentos deste trabalho já podem ser observados em nossa escola, como a inclusão permanente do projeto ao Plano Político Pedagógico da Escola, visando dar continuidade ao estudo das memórias de nosso município, promovendo intervenções aos impactos observados e com a integração de toda a comunidade escolar.

A inserção de uma educação investigativa, participativa, propiciou aos meus alunos uma educação real em que eles se tornaram integrantes de seu próprio conhecimento e das mudanças que tanto desejam ver acontecer em nosso município, em especial as que se relacionam às questões ambientais.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo amor e proteção, em sua presença constante.

A minha mãe Calecida por todo exemplo e amor transmitido ao longo da minha vida.

A minha família que sempre me apoiou e acreditou que eu alcançaria meus objetivos.

Ao meu esposo Leandro e minha filha Isabella pelo amor e pelo incentivo, principalmente nos momentos de ausência.

Aos amigos pela compreensão e pelos momentos de descontração, em especial à Maria Angélica, ao João Henrique, Daniel e o Natan pela companhia nesta caminhada.

Ao professor Dr. Thiago Ranniery pela orientação, paciência e amizade.

As professoras Dra. Carolina Braga e Cláudia Correa pelas preciosas contribuições.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação do PROFBIO UFRJ pelos ensinamentos e incentivo a novas descobertas; e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) pelo financiamento do curso e apoio na realização deste trabalho.

Aos funcionários da Secretaria da Pós-Graduação em especial a Cristiane e a Nathália por todo auxílio e atenção.

Aos professores colaboradores Ivan Coutinho, Fernando Saraiva e Daniela Domenghini que com suas experiências e relatos contribuíram enormemente para esta pesquisa.

Em especial as alunas das turmas 2001 e 2002 Cn/2018 e a diretora Helenice do Couto que contribuíram, apoiaram e permitiram que todo esse trabalho se realizasse.

*Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas.
Escolas que são gaiolas existem para que pássaros desaprendam a arte do voo.
Pássaros engaiolados são pássaros sobre controle.
Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser.
Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de serem pássaros.
Porque a essência dos pássaros é o voo.
Rubem Alves.*

**Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia
– PROFBIO**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ

CAMPUS DUQUE DE CAXIAS

**“Lugares de memória, lugares da natureza: explorando relações entre
Educação Ambiental e Ensino de Biologia a partir da produção de
narrativas.”**

ANDRÉIA NUNES COSTA CIARLINI

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO SUBMETIDA À UNIVERSIDADE FEDERAL DO
RIO DE JANEIRO VISANDO A OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE EM ENSINO
DE BIOLOGIA EM REDE NACIONAL - PROFBIO

Duque de Caxias, 11 de Julho de 2019.

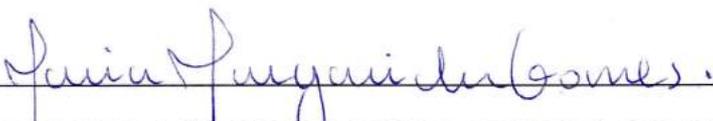
APROVADO POR:



DR^a. CAROLINA ALVARES DA CUNHA AZEREDO BRAGA
COORDENADORA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE
BIOLOGIA EM REDE NACIONAL - PROFBIO



DR^a THIAGO RANNIERY MOREIRA DE OLIVEIRA (DOUTOR – UFRJ)
ORIENTADOR E EXAMINADOR



DR.^a MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES (DOUTORA – UFRJ)
EXAMINADORA



DR^a DANIELLE BASTOS LOPES (DOUTORA – UERJ)
EXAMINADORA

RESUMO

LUGARES DA MEMÓRIA, LUGARES DA NATUREZA: EXPLORANDO RELAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ENSINO DE BIOLOGIA A PARTIR DA PRODUÇÃO DE NARRATIVAS

Andreia Nunes Costa Ciarlini

Orientador: Dr. Thiago Ranniery Moreira de Oliveira

Resumo da Dissertação de Mestrado submetida ao Mestrado Profissional em Ensino de Biologia em Rede Nacional - PROFBIO, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ensino de Biologia.

O presente trabalho de conclusão de mestrado explorou o uso de narrativas como um possível percurso para trabalhar Educação Ambiental no Ensino de Biologia, a partir das relações entre história e lugares marcados na memória do município de Guapimirim. Teve como disparadores transdisciplinares a relação entre ambiente e sociedade e as conexões entre a história, memória e narrativas como um desafio do Ensino da Biologia para responder a crise ecológica. O estudo foi desenvolvido a partir de diversos movimentos que incluíram saídas de campo, escuta de relatos dos colaboradores e produção de narrativas por parte das alunas do Curso Normal do Colégio Estadual Alcindo Guanabara, com a pretensão de que ao experimentar uma formação que exercitasse modos de pensar e refletir sobre as relações entre o homem e a natureza, provocasse nas alunas a oportunidade para compreensão e produção de sua própria identidade marcada pela experiência do lugar. O trabalho se encerra com a produção de um livro digital intitulado: Percursos da memória no Ensino de Biologia, distribuído em sessões que abordam uma pequena autobiografia dos colaboradores, a proposição de dois percursos para as saídas de campo que abordam história e memória, a caracterização dos lugares visitados a partir das narrativas das alunas e um roteiro dos percursos realizados. O livro em pdf se encontra disponível nas redes sociais, podendo ser utilizado não só pelos professores desta unidade escolar, mas para qualquer outro que tenha interesse no estudo do local.

Palavras-chave: Lugar. Narrativa. Educação Ambiental

Duque de Caxias

Julho/2019

ABSTRACT

PLACES OF MEMORY, PLACES OF NATURE: EXPLORING RELATIONSHIPS BETWEEN ENVIRONMENTAL EDUCATION AND BIOLOGY TEACHING FROM PRODUCTION OF NARRATIVES

Andreia Nunes Costa Ciarlini

Advisor: Dr. Thiago Ranniery Moreira de Oliveira

Abstract of the Master's thesis submitted to the Professional Master's Degree in Teaching of Biology in National Network - PROFBIO of the Federal University of Rio de Janeiro, as part of the requirements necessary to obtain the Master's Degree in Biology Teaching.

This dissertation explored the use of narratives as a possible course to work Environmental Education in Teaching Biology, based on the relationships between history and places marked in the memory of the municipality of Guapimirim. It had as transdisciplinary triggers the relation between environment and society and the connections between history, memory and narratives as a challenge of the Teaching of Biology to respond to the ecological crisis. The study was developed from several movements that included field trips, listening to reports from the collaborators and producing narratives by the students of the Normal Course of the State College Alcindo Guanabara, with the pretension that when experiencing a training that exercised modes of thinking and reflecting on the relations between man and nature, would give the students the opportunity to understand and produce their own identity marked by the experience of the place. The work ends with the production of a digital book entitled: Memory Paths in Teaching Biology, distributed in sessions that address a small autobiography of the collaborators, the proposition of two routes for the field trips that deal with history and memory, the characterization of the places visited from the narratives of the students and a script of the routes made. The book in pdf is available in social networks, and can be used not only by the teachers of this school unit, but for any other that has interest in the study of the place.

Keywords: Place. Narrative. Environmental Education.

Duque de Caxias

Julho/2019

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Túnel dos Escravos	24
Figura 2 - Fazenda Segredo	25
Figura 3 - Igreja Nossa Senhora da Ajuda e Pia Batismal.....	26
Figura 4 - Capela de Sant'Ana	27
Figura 5 - Centro de Primatologia	28
Figura 6 - Esqueleto do Macaco Tião.....	29
Figura 7 - Pantanal Fluminense	30
Figura 8 - Poço Verde- Parque Nacional.....	30
Figura 9 - Cachoeira da Concórdia.....	31
Figura 10 - Roda de conversa	33

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	LOCALIZANDO O ENSINO DE BIOLOGIA EM GUAPIMIRIM E SEUS LUGARES.....	16
2.1	HISTÓRICO: GUAPIMIRIM - TERRA DOS TIMBIRAS	17
2.2	RELAÇÃO CULTURA, HISTÓRIA E NATUREZA NO ENSINO DE BIOLOGIA	18
3	CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	22
4	RELATANDO A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO.....	35
4.1	MONTANDO OS PERCURSOS	36
4.2	ENVOLVENDO AS ESTUDANTES	36
4.3	APRESENTANDO O LIVRO DIGITAL.....	38
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
	APÊNDICE 1 - LIVRO DIGITAL.....	45
	APÊNDICE 2 - NARRATIVAS DAS ALUNAS.....	84
	ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	107
	ANEXO 2 - AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA.....	109

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de mestrado parte do pressuposto de que as relações entre história, memória e narrativas são disparadores potentes tanto para pensar a relação entre o ambiente, natureza e a sociedade (GUIMARÃES, 2008; GUIMARÃES, 2015; GUIMARÃES e ZIMERMAN, 2012; KARAM e GUIMARÃES, 2015; REIGOTA, 2011) bem como se constituir em um percurso possível para explorar a Educação Ambiental no Ensino das Ciências e Biologia. Esse é um tipo de pressuposto que envolve uma combinação de elementos entre experimentação, práticas e conhecimentos escolares e não escolares (GUEDES, 2005). Como professora de Biologia, a hipótese sobre o qual meu trabalho se sustenta é de que ao explorar as relações entre história e ambiente na constituição de lugares marcados na memória do município de Guapimirim a partir de diversos movimentos, dentre eles as saídas de campo, relatos de moradores e produção das próprias narrativas, permitam as alunas do Curso Normal do Colégio Estadual Alcindo Guanabara no qual atuo exercitarem modos de pensar e refletir sobre as relações entre homem e natureza. Nesse sentido, segui a indicação de Marandino (2000) de que os diversos movimentos realizados no ambiente escolar são oportunidades necessárias para que o Ensino de Ciências e Biologia promovam pontes fundamentais entre as Ciências Biológicas e as outras Ciências. Tal como Taddei (2017) aponta, considero que essa conversa transdisciplinar é necessária para uma resposta complexa ao tipo de crise ambiental que estamos vivendo.

As primeiras ideias e reflexões para o desenvolvimento desse trabalho surgiram a partir de minha experiência enquanto professora de Biologia do Curso Normal, que forma professoras para atender a necessidade do primeiro nível do Ensino Fundamental e como professora mediadora de diversos projetos voltados para temáticas ambientais recebidos pela escola. Dentre esses projetos, esteve incluído o chamado Onda Verde Guapimirim, que buscou efetivar a participação das estudantes na realização de ações que visassem melhorar um problema socioambiental do entorno da comunidade escolar. Estes problemas foram identificados por alunos da escola, durante o biênio 2013-2014 em outro projeto, o Elos de Cidadania em parceria com a Universidade do Estado do Rio de Janeiro que tinha como objetivo a caracterização das necessidades do bairro no qual se encontra a escola. Essas experiências nos ensinaram que quando as alunas se tornam sujeitos de sua própria aprendizagem e os projetos se integram a diversos saberes com o envolvimento de várias disciplinas, a construção do conhecimento se dava de forma mais significativa. Soma-se a isso

o fato de que a escola está inserida numa região privilegiada que, não sem razão, levou-a ser atravessada por esses projetos de Educação Ambiental.

Localizada no centro de um município chamado Guapimirim, a cidade possui cerca de 70% de seu território dentro de uma Área de Proteção Ambiental e, juntamente com os municípios de Petrópolis, Teresópolis, Friburgo, Magé, São José do Vale do Rio Preto, Três Rios, Comendador Levy Gasparian, Areal e Cachoeiras de Macacu, compõem a região turística do Rio de Janeiro chamada Serra Verde Imperial (PRADO JÚNIOR, 2002). Sua posição geográfica privilegiada nesse circuito tem feito da cidade uma referência no roteiro turístico do Estado do Rio de Janeiro voltado para lugares que despertam a atenção do governo municipal para a implantação do turismo ambiental. Como Murta e Goodey (2002) mostraram a demanda crescente por visitas a sítios históricos e naturais vem mobilizando governo e comunidade no sentido de promover o patrimônio, considerando-o um recurso educacional e de desenvolvimento turístico. No entanto, minha experiência como professora de Biologia, me indicou que, embora circulassem amplos discursos políticos com diversos interesses sobre os lugares da cidade, essa mesma comunidade escolar desconhecia as histórias desses lugares e como tais histórias atravessavam cultura e natureza, memória e ambiente. Entende-se que essa relação é permeada pela memória e pela identidade dos indivíduos, permitindo que mais que sua dimensão física, os significados peculiares ao patrimônio cultural, podem contribuir com a criação de laços de afetividade entre o indivíduo e o ambiente, conferindo ao mesmo um sentido de lugar.

Apesar da escola se encontrar numa região singular, tendo a Mata Atlântica como “quintal” e dentro de um município com grande área de preservação ambiental, ainda é desconhecido por nossas alunas¹, que não conseguem identificar como esses lugares estão presentes na história do município, mesmo aqueles que ficam próximos a ela. Nesse sentido, a história do lugar entrelaça-se como o que Carvalho (2011) descreveu como imaginário ambiental, onde cada indivíduo possui um “lugar natural” e que segundo Buttner (1985), configura como ponto de referência para o indivíduo, sendo circundado por camadas concêntricas, “da sala para o lar, para a vizinhança, cidade, região e para a nação [...]”, que vão formando o sistema de referências do indivíduo. Aqui, embora algum mapeamento tenha me servido de guia, pretendi focar em lugares-chaves na construção da memória e das narrativas de moradores e estudantes que indicassem os sentidos que atribuíam a esses

¹ Durante todo o trabalho será utilizado o termo “alunas” porque as duas turmas trabalhadas eram compostas apenas de mulheres.

lugares. Nesse esquema, meu olhar sobre os lugares foi importante não somente para me permitir construir com as alunas uma experiência de acesso e contato com elas, mas também por considerar que as pessoas constituem os lugares e são construídos por eles. Foi, nesse sentido, que me interessei por perspectivas que tem enfatizado a pertinência da ideia de lugar, tomando o caráter problemático da relação entre lugar, cultura e natureza e assumindo que os lugares são criações históricas que devem ser explicadas (ESCOBAR, 2008; ESCOBAR, 2010) e que através das relações do indivíduo com a paisagem, pode emergir o sentido do lugar, através da vivência prolongada, das experiências vividas e da afetividade criada entre o indivíduo e sua paisagem cotidiana.

Logo, a produção de narrativas sobre esses lugares foi uma experiência formativa porque, na medida em que evocava a história incorporada desses locais na memória das pessoas, as alunas obtinham uma oportunidade para compreender a produção de sua própria identidade, conforme sugeriu Silvério (2014) e corroborado por Escobar (2014) de que as narrativas permitem entender com maior facilidade como as relações que conformam os lugares da natureza se encarnam na memória, debilitando o projeto de um mundo único, ao mesmo tempo contribuindo para ampliar espaços de re-existências.

Na escola em que atuo, há ainda a especificidade de estarmos formando futuras professoras para a primeira etapa do ensino fundamental e nesse sentido, acompanho Fiorentini (2004) quando afirma que o professor em formação inicial que participa de práticas reflexivas e investigativas em um ambiente de colaboração, torna-se protagonista de seu próprio movimento histórico e essas experiências continuarão a ecoar durante toda sua vida, principalmente em seu trabalho como professoras. Assim, ao tomar por eixo condutivo essas relações entre a história, memória e lugar do município de Guapimirim visando à realização de um trabalho pedagógico de Educação Ambiental em Ensino de Biologia, alguns questionamentos foram levantados: Como o Ensino de Biologia poderia se realizar em diálogo no e com o lugar no qual estudantes vivem, levando em conta a história desses locais? Como o Ensino de Biologia poderia intervir e contribuir na formação de estudantes que refletem sobre sua relação com o ambiente e com a natureza? Como esse processo de aprendizagem era percebido na visão das próprias estudantes? Como, portanto, o Ensino de Biologia pode participar da construção histórica dos lugares ao também criar narrativas sobre eles? Embora essas perguntas soem bastantes amplas, elas me serviram de guia para o trabalho de conclusão, aqui, apresentado e, de algum modo, já vieram me acompanhando como professora de Biologia.

Insisti nessa minha experiência porque os diversos atravessamentos que a constituem estão presentes nas aulas de Biologia que desenvolvo. Isto é, uma professora que se vê atravessada por preocupações ambientais que tomam a agenda política do município e reverberam na escola quando leciona Biologia, entendendo que suas aulas também formam professoras que, futuramente, assumiram aulas de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nessa direção, lancei mão da oportunidade de integrar este trabalho de conclusão do mestrado a minha própria prática pedagógica.

Com a finalidade de produzir as narrativas a partir da própria experiência, adotei por experiência a conceituação proposta por Bondia (2002) de pensa-la como um encontro ou uma relação com algo que se experimenta e que se prova podendo o sujeito desta experiência ser transformado ao longo deste percurso. Nesse sentido, o objetivo principal deste estudo foi investigar a relação entre lugar, memória e narrativa na construção de uma experiência em Educação Ambiental em aulas de Biologia, levando em questão que o sujeito da experiência seria algo que nos acontece e nos afeta de alguma forma, produzindo marcas, afetos e deixando alguns efeitos. E quatro objetivos específicos: a) selecionar e mapear regiões do município de Guapimirim, considerados lugares de interesse histórico e/ou de presença nas memórias e narrativas locais com foco potencial para a Educação Ambiental; b) explorar narrativas de moradores dessas regiões bem como o contato com esses lugares como uma experiência de Ensino de Biologia para as alunas dos 2º ano do Curso Normal do CEAG; c) produzir narrativas diversas com as alunas sobre a experiência de reconhecimento da história e memória desses lugares; d) produzir um livro digital que intercruza as histórias das regiões selecionadas, os relatos de moradores e, em destaque, as narrativas das alunas.

Para tanto, segui caminhos metodológicos que partem da chance de encontrarmos em nosso município famílias com membros mais velhos que conhecem e narram histórias sobre lugares da cidade. Esperei, assim, ressaltar a importância da experiência do entrelaçamento e reconhecimento da história, da memória e das narrativas na formação ambiental de minhas alunas em Biologia. Essa experiência se fez em especial na relação com lugares considerados de interesse para contar a história do município ou que foram contados nas narrativas de moradores e estudantes. Para tanto, após a realização da pesquisa exploratória, através de fontes documentais e bibliográficas, de modo a tecer reflexões pertinentes ao trabalho, adotou-se outros movimentos como rodas de conversas com moradores e saídas de campo durante as aulas de Biologia. Esses diversos movimentos almejavam a construção de um livro

digital como produto final a partir das narrativas dos colaboradores, das alunas sobre dos lugares e de minha própria experiência.

O trabalho foi estruturado em quatro sessões. A primeira sessão traz a caracterização ambiental do município com um breve histórico; sua relação com a cultura, história e natureza; os locais de patrimônio histórico no meio da floresta e a inter-relação do Ensino de Biologia com os outros saberes. A segunda sessão aborda os caminhos percorridos que orientam o trabalho. A terceira sessão a apresentação dos percursos, e envolvimento das alunas e a apresentação do livro digital. A quarta sessão as considerações finais que retomam aos objetivos do trabalho, situam os principais achados e sugestões para ampliar a pesquisa.

2 LOCALIZANDO O ENSINO DE BIOLOGIA EM GUAPIMIRIM E SEUS LUGARES

Pássaros exóticos, vegetação privilegiada, jacarés e áreas com fortes traços de terem sido habitadas por povos ancestrais, como comprovam nossos sambaquis, vem ao longo do tempo atraindo não só amantes da vida ao ar livre como também estudiosos do mundo todo. E isso já faz tempo. De fato, a história de Guapimirim registra inúmeras passagens de pesquisadores por suas paisagens. Dentre eles estão o alemão Karl Phillip Von Martius e o zoólogo Johram Baptit Spix (1817) que viveram na Barreira por três anos a pedido do Imperador Francisco I para estudar a fauna e a flora da Serra dos Órgãos. Também estiveram por aqui os cientistas alemães Max Born (Prêmio Nobel) e o geógrafo Rolf Schich (1913) para trabalho de pesquisa.²

O município de Guapimirim está limitado a leste por Cachoeiras de Macacu e Itaboraí, ao norte, por Petrópolis e Teresópolis, a oeste, por Magé e ao sul, pela Baía de Guanabara, a cidade fica num vale cercado pela Serra dos Órgãos na base do pico do Dedo de Deus, importante símbolo turístico do Estado do Rio de Janeiro entrecortado por rios e cachoeiras. Com área total de 358 km², sendo quase 70% desse território em área de preservação ambiental, o município apresenta uma população de 59.6133 habitantes (IBGE,2018), número este que pode se triplicar em períodos de feriados e férias .

Localizado entre a Baixada Fluminense e a Região Serrana, Guapimirim tornou-se município com as bênçãos do Dedo de Deus, expressão local usada por todos que aqui residem. Afinal, poucas cidades podem contar com um território tão belo e rico em história e natureza. Em suas terras está parte do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, incluindo o Dedo de Deus, cachoeiras, poços, florestas, piscinas naturais e morros.

Criado em 1990, o município conta com quatro Unidades de Conservação de Recursos Naturais: o Parque Nacional da Serra dos Órgãos; a Área de Proteção Ambiental de Petrópolis; a Área de Proteção Ambiental de Guapimirim e a estação Ecológica do Paraíso, onde se encontra o Centro de Primatologia do Rio de Janeiro (CPRJ).

O Parque Nacional da Serra dos Órgãos, uma das maiores reservas florestais de Mata Atlântica, foi criado em 1939. O Parnaso abrange os municípios de Petrópolis, Teresópolis, Guapimirim e Magé. A Área de Proteção Ambiental de Guapimirim que abrange os

² Francisco I era imperador da Áustria e pai da arquiduquesa Leopoldina. A arquiduquesa veio para o Brasil em virtude de seu casamento com o príncipe regente Pedro Alcântara em 1817, sendo sua vinda acompanhada por responsáveis pela missão científica austríaca em terras brasileiras com o intuito de registrar a botânica e zoologia do Brasil.

municípios de Guapimirim, Magé, São Gonçalo e Itaboraí foi criada por um decreto no ano de 1984.

Em 1987 é criada por decreto a Estação Ecológica do Paraíso e em 1990, o Tribunal Regional Eleitoral reconhece a emancipação do município, que só teve seu primeiro prefeito dois anos após.³

2.1 HISTÓRICO: GUAPIMIRIM - TERRA DOS TIMBIRAS

Até o século XVII, a região onde se situa o município de Guapimirim era habitada pelos indígenas Timbira⁴. Freguesia de Nossa Sa da Ajuda de Aguapei-Mirim foi o primeiro nome dado ao povoado, cujos registros indicam ter sido fundado por volta de 1764 (SILVA, 2006). Aguapei, igarapé na língua indígena, era um afloramento de água que os índios pensavam ser uma nascente. A população se estabeleceu à margem do rio Sarnambetiba, afluente do Guapimirim, onde os irmãos Pedro e Estênio Gago, edificaram a Capela, sob a invocação de Nossa Sa da Ajuda de Sarnambetiba nas terras que foram vendidas por padres jesuítas, localizadas no atual distrito de Vale das Pedrinhas. Demolido este templo, por decadente, em 1714 a mando do reverendo Manoel da Costa Cordeiro, substituiu-se o uso no oratório de Nossa Senhora da Conceição construída 1713 na sede da Fazenda do Engenho (ou dos Amorins), na região da Serra dos Órgãos, atualmente localizada no bairro Barreira.

Em 1726 a capela de Nossa Sa da Ajuda começa a ser reconstruída no Outeiro de Grumixamos, mas somente em 1755 após a criação da Freguesia de Nossa Senhora D' Ajuda, anexada à Vila de Santo Antônio de Sá de Macuco é que a capela foi elevada a Paróquia. Nesta época se contabilizava uma média de 2191 habitantes (sendo 964 livres e 1227 escravos).

Como era caminho para o escoamento da produção de alimentos vindo de Minas Gerais até o Porto de Piedade e que atendia a demanda da corte, a freguesia ganha relevância em 1828. As caravanas de viajantes e desbravadores que seguiam em direção à Teresópolis paravam em Porto Modelo para dormirem, beber água pura, comer e rezar na Capela de

³ Dados extraídos de COSTA (2005), monografia de especialização em Ciências Ambientais intitulada como “Guapimirim: uma cidade com potencial para o ecoturismo”, Fundação Educacional de Duque de Caxias, Duque de Caxias, 2005.

⁴ Timbira: nome que designa um conjunto de povos indígenas do Brasil, falantes de uma só língua, a timbira, que pertence à família Jê.

Santana do Bananal. Muitos morriam de febre de todos os tipos, surgindo, o “povoamento” do cemitério do Bananal, que se encontra ativo até os dias de hoje.

O itinerário dos viajantes mudou quando o Barão de Landsdorff, Cônsul Geral da Rússia no Brasil e antigo frequentador das paragens do Bananal, decidiu abrir sua Fazenda da Mandioca para a hospedagem.

Após um surto de febre amarela e malária no ano de 1848, a Vila de Magé e a Freguesia de Nossa Senhora D’Ajuda de Guapimirim teve praticamente 1/3 de sua população dizimada. Em 1857 a Vila de Magé se torna cidade e Guapimirim passa a ser seu 5º distrito.

A estrada Municipal, paralela a linha férrea Piedade a Bananal, foi iniciada em 1895 e partia do porto e seguia a Teresópolis, passando por Magé e, depois, subindo pela Serra dos Órgãos, dividida em três seções: a primeira entre Piedade e Bananal, iniciada em 1895 e inaugurada em 1896, com três estações: Piedade, Magé e Bananal. A estação ferroviária de Guapimirim, com funcionamento até os dias de hoje, com destino à Gramacho foi construída em 1926.

2.2 RELAÇÃO CULTURA, HISTÓRIA E NATUREZA NO ENSINO DE BIOLOGIA

A cultura é uma expressão da construção humana, que pode ser construída através do diálogo entre as pessoas no dia-a-dia, permitindo gradativamente a construção de símbolos e significados que tem sentido a essas pessoas e são compartilhados entre elas (SILVA e MENDES, 2007). Nesse sentido, a continuidade da Educação na escola dependerá das respostas aos desafios que surgem nas ruas, nos movimentos sociais e na própria escola.

A Biologia trabalha com dimensões do tempo para mostrar através da história sua evolução. Segundo Nunes (1995) a percepção do presente se faz ora em função do passado ora em função de projetos futuros. Dessa forma, podemos permitir que o futuro se modifique no presente, mas com conhecimento do que já foi realizado no passado. Sem esse viés de ligação com a história, todo trabalho de Biologia, em especial os voltados para o comprometimento com o ambiente, torna-se superficial e inapto para atingir o objetivo que é mostrar ao homem, em nosso caso, o aluno, que ele faz parte dessa teia ambiental, não como mero espectador, mas como ser crítico e atuante nas mudanças que quer promover.

Geralmente certo senso comum poderia nos dizer que não vivemos do passado representado pelo velho ditado popular, “águas passadas não movem moinhos”, mas, sim, do presente e do futuro que queremos. No entanto, para se entender a compreensão das transformações culturais e impactos causados numa determinada região, é necessário entender

como as experiências continuam ecoando o passado e estabelecem parâmetros para se definir em que aspectos a história do lugar e sua cultura foram transmitidos e em que grau. Para Silva e Mendes (2007), ao conhecer sua história, o indivíduo compreenderá a importância de mantê-la viva na memória, protegê-la e valorizá-la. Um dos exemplos que tivemos ao longo do nosso trabalho foi a transformação ocorrida na Fazenda Santa Constança tida como rota de passagem de diversos animais da Mata Atlântica funcionando como corredor ecológico e que hoje são abatidos por moradores das residências que estão se instalando no bairro. Ainda é possível encontrarmos araras, águias, micos, tucanos, corujas e algumas outras aves, mas que aos poucos, se nada for feito, também irá desaparecer.

Como professora, entendo que conhecer a história de seus lugares, como se deu sua construção e os impactos ambientais que se percebem hoje, permitirá às alunas a formação de sua própria identidade, de se posicionar enquanto cidadãs, sabendo situar-se na sociedade. Nesse sentido acompanho Pedroso (1999) quando afirma que um povo sem raízes acaba se perdendo no meio da multidão. Afinal, são exatamente nossas memórias culturais, familiares, sociais, que nos distinguem dos demais e nos dão uma identidade de povo, de nação.

Por sua vez, quando trabalhamos qualquer assunto em Biologia, torna-se necessário sua contextualização, situando os conteúdos com outros saberes, tal como afirma Vianna(2006) que a Biologia, assim como as outras áreas das Ciências, são ciências socialmente contextualizadas e que formam a cultura científica e tecnológica organizada ao longo da história.

Essa concepção me levou a traçar um trabalho que se conectou e manteve relações com outras disciplinas, quer seja no campo da escola, quer seja no campo teórico que mobilizo. A experiência de ser professora da escola em Biologia desde 2005 e principal mediadora de diversos trabalhos em Educação Ambiental, tem me envolvido na interação com outros saberes.

Dentre os vários trabalhos realizados, destaco dois deles que são principais da unidade escolar: o projeto Elos de Cidadania e o Kizomba/Onda verde. O primeiro projeto envolveu a participação dos professores de Biologia, História, Filosofia, Ed. Física e Geografia, no qual realizamos um diagnóstico socioambiental da escola e seu entorno. O segundo projeto envolveu toda a escola e as comunidades, principalmente no que diz respeito às tradições e culturas locais da cidade. Foi durante o projeto Onda Verde em parceria com a professora de Filosofia, que comecei a observar o quanto nossos alunos desconheciam o lugar onde moravam e não se viam como parte do ambiente. O trabalho visava mostrar as características

dos lugares onde moravam: rios, plantas, culturas, animais, histórias e onde se situavam nelas. O trabalho foi um sucesso, fizeram fotos, filmagens, gravaram entrevistas com moradores mais antigos, mas não conseguiram se situar como parte integrante do ambiente que relatavam. Não conseguiam, por exemplo, identificar que os sofás, lixo e a retirada da mata ciliar do rio e os pássaros que sumiram, também envolviam a responsabilidade da comunidade em que moravam.

Começamos, assim, a realizar saídas de campo como forma de mostrar que muito do que falávamos nas aulas de Biologia, de Geografia, de História ou de Filosofia eram realidades locais encontradas por eles. Um exemplo, as relações ecológicas entre diversos seres vivos e a importância de todos na teia alimentar, ao observarem que os pássaros diminuíram em determinadas áreas de mata degradada. Ao longo dessas saídas de campo exploradas não só por mim, como pelos colegas de outras disciplinas, que surgiu a atenção para o fato dos alunos não conseguirem fazer um paralelo entre determinados lugares visitados, sua história local, os impactos ambientais gerados e que tanto reclamam na sala de aula.

Essa inquietação tornou-se constante e foi a partir dela que surgiu a ideia do trabalho em questão, de proporcionar não só uma saída de campo para uma aula de Biologia, mas envolver as alunas deste trabalho com os relatos dos colaboradores, sua visão dos lugares selecionados e, a partir de suas próprias experiências, aproximá-las do conteúdo estudados nos livros com a sua realidade e talvez assim, converter o espaço em lugar. Ao se falar na paisagem natural como uma paisagem cultural, Andreotti (2008) pressupõe-se que ela retrata diferentes períodos, sofrendo transformações ao longo da história e das gerações, se constituindo com um objeto de afeto e nostalgia, que a torna íntima para os sujeitos que com ela se relacionam e que lhe conferem diferentes interpretações. Nessa concepção de afeto e intimidade do sujeito para com a paisagem cultural é que se torna possível refletir o sentido de lugar, que segundo Souza (2013) é representado por uma imagem individual e coletiva ligada à história, à cultura e aos vínculos simbólicos de cada experiência.

Ao me concentrar nas condições ambientais atuais dos lugares do município, tendo em conta também a perspectiva histórica, principalmente na “memória viva” dos moradores mais antigos, se torna possível a comparação/avaliação da qualidade do ambiente em que se está inserido, permitindo que se tenha uma análise dos fatos do passado diante do presente e assim planejar o futuro. Faço isso porque em Educação Ambiental, não se pode falar em preservação, responsabilidade ambiental sobre os impactos causados, se não situarmos como e

por que se encontra naquela situação. Para Dias (2000), é no seu cotidiano que se encontram a chance imediata de fazer valer os direitos de cidadania, percebendo se as decisões estão corretas, quem se omitiu e de que forma as reações poderiam e/ou deveriam ter sido feitas para assegurar um ambiente saudável.

Nesse sentido, a saída que vem sendo utilizada para poder oportunizar essa concepção de afeto e intimidade do sujeito com a natureza têm sido as saídas de campo, ferramenta muito utilizada por mim no ensino de Biologia com o objetivo de tornar o conteúdo mais próximo da realidade dos alunos e talvez assim, favorecer a formação do sentimento de pertencimento como forma de cuidado ambiental. É necessário permitir que o aluno ao se apoderar de conceitos e conhecimentos, consiga percorrer diferentes cenários que irão desde sua realidade local, concreta, até a global, mais abstrata.

Segundo Viveiro e Diniz (2009) as saídas de campo que envolvem deslocamentos de alunos para um ambiente alheio aos espaços escolares, serve como estratégia de ensino que substitui a sala de aula por outro ambiente, natural ou não, permitindo o estudo das relações entre os seres vivos ali presente, incluindo a interação do homem nesse espaço, explorando aspectos históricos, culturais entre outros. Pontes necessárias e que se entrelaçam durante diversos momentos de nossas aulas.

Foi pensando nesse entrelaçamento, que fizemos o registro dessas saídas de campo com as alunas através de narrativas produzidas a partir da própria experiência dos lugares. Embora anexadas a este trabalho, optei ainda por trechos dessas narrativas no livro digital, permitindo que se construam os próximos caminhos a serem trabalhados em nosso ambiente escolar, não só com os professores de Biologia, mas com todos os outros. É necessário salientar a importância de refazer esse e outros percursos de tempo em tempo, para que se possa fazer um paralelo, já que a experiência é única de cada pessoa e está relacionada ao momento em que se vive.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

O presente Trabalho de Conclusão do Mestrado Profissional em Ensino de Biologia (PROFBIO) foi executado no Colégio Estadual Alcindo Guanabara (CEAG). Situado no Centro da cidade de Guapimirim, tenho nele atuado como professora de Biologia desde 2005 no seguimento do Ensino Médio, tanto diurno quanto noturno. O CEAG atende anualmente cerca de 850 alunos de diversas faixas etárias distribuídos em três turnos e duas modalidades de Ensino Médio ofertadas pela instituição: Formação Geral e Curso Normal. Esta modalidade é oferecida unicamente pela escola para todo o município de Guapimirim. Assim, o CEAG é a unidade escolar com maior número de alunos da cidade.

Nesse tempo como professora, observei uma forte e mútua integração da comunidade local com o colégio. Credito esse movimento a um conjunto de diversas atividades desenvolvidas pela escola em parceria com a Associação Cultural Nascente Pequena, uma organização não governamental, constituída no próprio município a partir das necessidades socioambientais diagnosticadas pela ONG. Além disso, a escola efetivou ainda outras parcerias com algumas instituições públicas e privadas de ensino, como a Universidade do Estado do Rio de Janeiro e a Unigranrio, que permitiu o levantamento das necessidades da comunidade do entorno da escola, com destaque para as questões ambientais, e a interação dos alunos com o contexto nos quais estão inseridos. A escola também é centro de reuniões públicas periódicas com participação democrática da comunidade para efetivação de reivindicações nessa esfera do debate ambiental. Tais fatores favoreceram a realização de diversos projetos que ampliam e aprofundam as relações escola/comunidade e enriquecem a experiência de formação dos alunos.

Foi nesse contexto escolar que esse trabalho foi executado por mim em duas turmas nas quais leciono Biologia. Essas turmas correspondiam ao 2º ano do Curso Normal oferecido pela escola, perfazendo o total de 26 alunas. A execução do trabalho ocorreu integrada as minhas aulas de Biologia, a partir dos caminhos metodológicos citados. Julguei que a ideia de caminho e percurso, explorada por Ranniery (2014) foi a mais produtiva para o trabalho que aqui desenvolvo, uma vez que os elementos constituídos das coisas e acontecimentos não são retos, assim como na vida. Linhas perpassam a todo o momento o objeto da pesquisa, trazendo consigo um mundo inundado de movimentos e forças, onde o olhar é responsável por selecionar os elementos sobre os quais prestarem a atenção, sendo este olhar individual de cada sujeito. Nesse tipo de pesquisa “o método não é um caminho para saber sobre as coisas, mas um modo de pensamento que se desdobra acerca delas”, tornando-as testemunhas da

potência do pensamento em que no momento da escrita não se torne apenas como contadoras de história, mas escrevam sobre a experiência passada que se desmembra em afetos e percepções, temas e relações em fragmentos de espaços.

Em um primeiro momento, foi realizado um levantamento documental sobre a história do município a fim de ressaltar lugares de interesses e potenciais para o trabalho pedagógico de Educação Ambiental em Ensino de Biologia que pretendi desenvolver. Para esta ação, se utilizou arquivos existentes da Prefeitura Municipal de Guapimirim, da Agência GuapiTur e da Ong Nascente Pequena. Ressalto, entretanto, a oportunidade de já vir realizando esses levantamentos no meu trabalho como professora de Biologia, ao atuar na coordenação e/ou participação dos projetos “Onda Verde Guapimirim” e “Elos de Cidadania”. Assim, tal movimento me permitiu sistematizar o material de arquivo que utilizei, a fim de contribuir para a construção do livro digital bem como para os movimentos seguintes. Foram encontradas as seguintes regiões do município considerados lugares de interesse histórico e/ou de presença nas memórias e narrativas locais com foco potencial para a educação ambiental:

- Parque Nacional da Serra dos Órgãos;
- Túnel dos escravos;
- Antiga Fazenda Segredo;
- Estação Ferroviária;
- Capela Nossa Senhora da Conceição;
- Museu Von Martius;
- Antiga Fazenda Santa Constança (Cotia);
- Capela de Nossa Senhora D’Ajuda;
- Capela de Sant’Ana;
- Casa Bernadelli;
- Ponte Velha da Barreira;
- Centro de Primatologia;
- Pantanal Fluminense (APA); e
- Cachoeiras e trilhas: Poço Verde, Poço da Concórdia, Poço do escorrega, Cascata do Canivete, Poço da Capela, Véu da Noiva do Garrafão, entre outros.

Durante a seleção dos lugares para a realização do trabalho de narrativas e visitação, muitos foram citados, mas por estarem um pouco mais afastados da escola e por necessitarem

de um financiamento econômico ou por colocarem em risco a integridade das alunas, não foram selecionados. No entanto, por sua importância, beleza e alguns estarem diretamente ligados aos conteúdos que trabalho ao longo do ano com diversas turmas de Ensino Médio, farei, a seguir, um breve histórico de cada um.

a) Túnel dos escravos

Descoberto após um mapeamento realizado pela empresa Guapimirim Tur, fica no Vale das Pedrinhas e teria sido feito por escravos há aproximadamente 300 anos. A Empresa enviou fotos e relatos de moradores mais antigos ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) para estudo.

A lenda local diz que o túnel era usado para transporte dos escravos trazidos em embarcações negreiras para o recôncavo da Baía de Guanabara, utilizando o Rio Guapimirim.

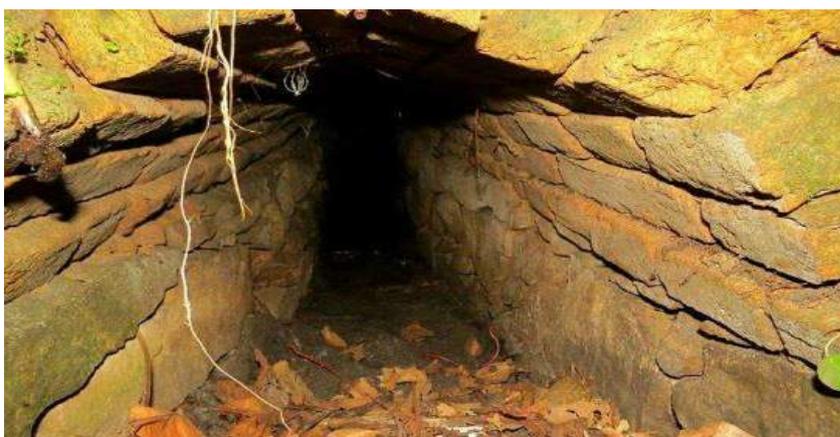


Figura 1 - Túnel dos Escravos
(Fonte: Guapimirim Tur⁵)

b) Fazenda Segredo

Fazenda do século XVIII onde sua sede permite a vista panorâmica da Serra dos Órgãos e que hoje dá nome ao bairro que a cerca.

Até o início do século passado pertencia ao comandante Ribeiro da Costa e era utilizada para a produção de açúcar e derivado. Em 1920, o comandante Gilberto Huet Barcellar (que governou Magé entre 1930 e 1934) adquiriu a propriedade e a partir de seu

⁵ Foto disponível em: <https://visiteguapimirim.com.br/tunel-dos-escravos/>. Acesso em: 18 mai. 2019.

próprio alambique começou a produzir aguardente, já que segundo o mesmo, estava inviável manter a produção agrícola em virtude do “movimento abolicionista”.

Em 1953 João Seixas Junior assumiu a fazenda com o intuito de transformá-la numa pousada, mas que infelizmente não se concretizou. Desde o final de 90 o casarão encontra-se inativo e abandonado.



Figura 2 - Fazenda Segredo
(Fonte: Guapimirim Tur⁶)

c) Capela Nossa Senhora D’ajuda

Fundada em 1647 perto do rio Sernambetiba pelos irmãos Pedro e Estevão Gago teve em 1714 suas ruínas demolidas e sua sede transferida para Barreira na Capela Nossa Senhora da Conceição. Reconstruída em 1872 no Vale das Pedrinhas, voltou logo depois a entrar em decadência em virtude das epidemias que dizimaram a população ao redor. Em 1983, ela foi

⁶ Fotos disponíveis em: <https://visiteguapimirim.com.br/antiga-fazenda-segredo/>. Acesso em: 18 mai. 2019.

reformada, mas de sua construção inicial, só restou a pia batismal, estando hoje sob a responsabilidade da Paróquia Nossa senhora de Piedade, em Magé.



Figura 3 - Igreja Nossa Senhora da Ajuda e Pia Batismal
(Fonte: Guapimirim Tur⁷)

d) Capela de Sant'Ana

Sua construção entrelaça com a criação do Caminho do Ouro (conexão entre Rio de Janeiro às regiões mineradoras por meio da Baía de Guanabara). O capitão Gaspar da Silva Borges foi o responsável por seu erguimento. Foi aberta ao público em 1731, quando motivou o surgimento de um povoado em seu entorno chamado Porto Modelo e que servia de parada

⁷ Fotos disponíveis em: <https://visiteguapimirim.com.br/capela-nossa-senhora-dajuda/> Acesso em: 18 mai. 2019.

para quem subia a serra. Em virtude de uma série de epidemias daquela época, muitos morriam o que induziu a criação do cemitério de Santana, único da cidade até os dias de hoje.



Figura 4 - Capela de Sant'Ana
(Fonte: Guapimirim Tur ⁸)

e) Centro de Primatologia

Em funcionamento desde 1975, no bairro do Paraíso, realiza estudos, manutenção e reprodução de espécies de primatas da Mata Atlântica, em adequado regime de cativeiro. Destacam-se também atividades de preservação de espécies, o manejo e a nutrição de primatas neotropicais, conhecimento gerado e repartido com diversas universidades e centros de pesquisas no Brasil e no mundo.

Algumas das curiosidades do local foram: a visita da princesa Anne, filha da rainha Elizabeth II e irmã do príncipe Charles, em 1986 e o esqueleto do lendário macaco Tião, o chimpanzé que faturou o terceiro lugar das eleições a prefeito do Rio de Janeiro em 1988, após uma brincadeira de uma revista que defendia o voto nulo e de forma de protesto da população.

O local não é aberto ao público em Geral por ser tratar de um lugar dedicado à pesquisa e para não causar estresse aos animais.

⁸ Foto disponível em: <https://visiteguapimirim.com.br/capela-de-santana/>. Acesso em: 18 mai. 2019.



Figura 5 - Centro de Primatologia
(Fonte: Guapimirim Tur⁹)

⁹ Fotos disponíveis em: <https://visiteguapimirim.com.br/centro-de-primatologia/>. Acesso em: 18 mai. 2019.



Figura 6 - Esqueleto do Macaco Tião

(Fonte: Guapimirim Tur¹⁰)

f) Área de Proteção Ambiental de Guapimirim (APA Guapimirim)/ ESEC da Guanabara

Foi criada em 25 de setembro de 1984, pelo Decreto Federal nº 90.225, atendendo, na época, ao pleito de Universidades, movimentos ambientalistas e da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência- SBPC, tornou-se a primeira unidade de conservação específica de manguezais. Também conhecida como Pantanal Fluminense ou Pantanal Carioca, por sua semelhança com o Pantanal, é a reserva ecológica mais completa do estado do Rio de Janeiro e seus mais de 14 mil hectares também contemplam bairros vizinhos, como Magé, Itaboraí e São Gonçalo. Sua área resguarda dezenas de espécies de aves, mamíferos, anfíbios, réptil como o jacaré-de-papo-amarelo, sendo um lugar de fácil visualização do boto-cinza, espécie de golfinho que vive nos fundos da Baía de Guanabara, onde desembocam nossos rios.

A contemplação dessas maravilhas pode ser realizada por passeios na região, acompanhado por pescadores e barqueiros locais, devidamente autorizados e repletos de conhecimentos do local para compartilhar.

Em 2006 por decreto federal a Estação Ecológica da Guanabara _ Unidade de Conservação de Proteção Integral- voltada para a Educação Ambiental e pesquisa. A ESESC possui aproximadamente 2.000 hectares e abrange os municípios de Guapimirim e Itaboraí, sendo a área mais conservada de toda a Baía de Guanabara e apresentando características ecológicas e biológicas compatíveis com os manguezais isentos de intervenção humana (ICMBIO, 2017).

¹⁰ Foto disponível em: <https://visiteguapimirim.com.br/centro-de-primatologia/>. Acesso em: 18 mai. 2019.



Figura 7 - Pantanal Fluminense
(Fonte: Descubra Guapi¹¹)

g) Cachoeiras e trilhas

A cidade é rodeada por muita área verde e que a torna um convite à trilhas e banhos de cachoeiras.



Figura 8 - Poço Verde- Parque Nacional
(Fonte: Parnaso Tur¹²)

¹¹ Foto disponível em: <http://www.descubraguapi.com.br/>. Acesso em: 18 mai. 2019.

¹² Foto disponível em: <http://www.parnaso.tur.br/>. Acesso em: 18 mai. 2019.



Figura 9 - Cachoeira da Concórdia

(Fonte: Guapimirim Tur¹³)

Após esse primeiro levantamento dos pontos de interesse históricos e turísticos, se realizou uma identificação com as alunas de quais pontos já teriam conhecimento, seja através de narrativas contadas por familiares ou por meio de atividades extraclasse realizadas durante o período escolar. Elas citaram o reconhecimento do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, o Museu Von Martius, a Capela de Sant'Ana, a Capela de Nossa Senhora da Conceição, a Praça Paulo Terra e o bairro da Caneca Fina, sendo necessário dizer que, todas disseram não perceberem como aquele espaço se entrelaçava com a história de desenvolvimento da cidade.

A seleção de quais os pontos seriam trabalhados para as narrativas se deu a partir de conversas com os colaboradores, visando os pontos de interesse que retratavam de alguma forma a história do município, seu desenvolvimento e que estivessem relacionadas ao planejamento para o aumento populacional, que vem ocorrendo exponencialmente nos últimos anos. Nesse momento, se fez necessário lembrar que a forma de fortalecer o espaço ambiental do qual fazemos parte e que tanto abordamos em diversas disciplinas, em especial, a Biologia, se dá através do conhecimento das suas próprias memórias, ou seja, da sua própria história. Nesse sentido, os pontos selecionados estão relacionados com o desenvolvimento da cidade. As narrativas também pretendem mostrar que dependendo do tempo em que são contadas, elas possuem um sentido diferente, revelando a importância desses relatos em diversas épocas para que se mantenha a história e as concepções de cada tempo, como afirma

¹³ Foto disponível em: <https://visiteguapimirim.com.br/poco-da-concordia/>. Acesso em: 18 mai. 2019.

Guimarães (2008). Também foi observada a viabilidade e a proximidade do ambiente escolar, tanto para a questão de segurança quanto a financeira.

Os pontos selecionados para as saídas de campo foram então organizados em dois percursos¹⁴ divididos em paradas por estarem próximos, permitindo visitá-los em duas saídas de campo:

- Percurso 1 - Natureza e memória: Parque Nacional da Serra dos Órgãos, o Museu Von Martius e a Casa Bernadelli.
- Percurso 2 - Beleza e afetividade: Estação Ferroviária e Antiga Fazenda Santa Constança (atual bairro da Cotia).

Após os movimentos de identificação dos pontos de interesse pelas alunas e a escolha de quais seriam utilizados nas narrativas com a ajuda dos moradores, foi promovida uma roda de conversa com os colaboradores conhecidos no município por seu trabalho de pesquisa e/ou ativismo ambiental. Esses colaboradores foram o professor de Geografia aposentado da escola Ivan Coutinho, ex-secretário de Educação do Município; o professor de Formação Curricular do colégio, Fernando Luiz Saraiva, ex-secretário de Meio Ambiente do município; a professora de Estágio Marinete Cheppi, representante da ONG Nascente Pequena e a professora Daniele Domeneghini, representante da Secretaria Municipal de Cultura de Guapimirim.¹⁵

A ponto, aqui, que a proposição dessa roda de conversa foi composta de dois momentos. Por um lado, não teve a pretensão de palestra ou evento de divulgação científica e cultural, mas objetivou trabalhar a escuta das narrativas de tais moradores sobre os lugares selecionados anteriormente. Para tanto, na primeira parte, a partir do mapeamento realizado com as alunas, recorri a imagens dos lugares de modo que os nomes das localidades apresentadas pudessem funcionar como disparadores para as narrativas dos moradores. Essa associação me permitiu explorar as relações entre história, memória e ambiente na constituição dos lugares. No segundo momento da roda de conversa se discutiu com as alunas esses atravessamentos para a construção de uma produção escrita narrando suas relações com os lugares. Nesse sentido, o material escrito foi guiado por questões como: a) exploração das narrativas dos moradores/colaboradores sobre as localidades e como se relacionavam com

¹⁴ A apresentação dos títulos dos percursos consta no livro digital, que está no Apêndice 1 deste trabalho.

¹⁵ Mantenho os nomes reais dos moradores em virtude de sua reconhecida atuação política na região e das alunas que são coautoras do livro, o que leva também esses nomes estarem escritos em parte da documentação a ser utilizada. Embora reconheça a necessidade do anonimato em algumas pesquisas, é impossível o apagamento da identidade dos moradores dada à visibilidade e reconhecimento que possuem. Para uma discussão mais ampla nesse sentido, ver FONSECA (2010).

fatos conhecidos pelas alunas; b) sobre como percebiam a contribuição dos lugares e suas histórias para a sua formação como futuras professoras de Ciências.



Figura 10 - Roda de conversa
(Fonte: Elaboração pelo autor, 2018)

Após esse movimento, foi promovida a realização das duas saídas de campo para os percursos construídos. As saídas de campo tiveram o intuito de colocar as alunas em contato direto com os lugares relatados e selecionados, para que pudessem compreender o mundo natural, interpretar fenômenos da natureza e compreender situação-problema do contexto ambiental, bem como propor soluções viáveis. Para tanto, observou-se como um dos parâmetros para a escolha, aqueles que ficavam próximos à escola e que não precisavam de transportes, contando com o auxílio dos professores das áreas de Geografia, História, e Filosofia que trabalhavam com as mesmas turmas. Ressalto que esse trabalho já era realizado anualmente pela equipe de professores na qual me incluo, fazendo parte do planejamento pedagógico das nossas disciplinas. Deste modo, a exequibilidade do projeto estaria garantida. A diferença dessa vez se dava ao fato que tais saídas de campo, uma tradição escolar marcante na disciplina de Biologia com alguma “vocação [...] para observa o e análise dos fen menos ecológicos e das implica es ambientais que a a o antrópica pode causar [...]” (MARANDINO; SELLES, FERREIRA, 2009) foi conduzida a partir de um roteiro que levou em conta tanto as narrativas dos moradores quanto as que seriam produzidas pelas alunas. Esse roteiro se encontra anexado no livro digital.

Almejei que as saídas de campo pudessem funcionar como experiências intercessoras para a produ o de um segundo material escrito que explorasse o olhar narrativo das alunas

sobre o ambiente. Tal escrita foi guiada por questões sobre quais são as relações possíveis entre os lugares observados, as narrativas dos moradores e as narrativas das alunas bem como sobre as percepções delas das relações entre história e memória na produção desses lugares e a experiência da visita.

Por fim, desse emaranhado de histórias, produzi em cooperação com as alunas um livro digital como produto final em formato pdf a ser disponibilizado gratuitamente para download em redes sociais. Esse livro contou com camadas desses distintos movimentos realizados, tais como os lugares, as histórias dos moradores, trechos das narrativas das alunas, um registro meu, além de fontes documentais. Minha intenção foi que esse livro possa ser utilizado por professores da minha unidade escolar, pelos alunos e por outras escolas, não tanto com a pretensão de criar um modelo didático para Educação Ambiental no Ensino de Biologia, mas materializar a rede de narrativas que constituem os lugares, sugerindo que a potência do estudo está naquilo que pode ajudar aos sujeitos a produzir em si mesmo. Nesse sentido, ao dar forma escrita às experiências narrativas, se estimule outros sujeitos a produzir outras narrativas para explorar relações entre memória, lugar e história e Educação Ambiental no Ensino de Biologia.

Todos os caminhos metodológicos percorridos tiveram autorizações: do estabelecimento de ensino para a realização do projeto na unidade escolar, ofícios enviados a guarda municipal, a sede do Parque Nacional da Serra dos Órgãos – Sede Guapi, à secretaria de Cultura de Guapimirim para permissão à entrada da casa Bernadelli, autorizações para as saídas de campo, a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido pelas alunas envolvidas e para o uso das produções escritas. Todos os passos necessários a esse roteiro constam no livro digital produzido, assim como modelos de ofícios e autorizações. Lembro que nesses relatos, os nomes dos colaboradores que participaram da roda de conversa e saídas de campo são reais, dando a visibilidade e reconhecimento que possuem. Já as alunas tiveram seu nome mantido porque todo esse trabalho se realizou com a participação intensa de cada uma delas em cada uma das etapas.

4 RELATANDO A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO

Durante o levantamento documental para a realização deste trabalho, muitos lugares foram marcados como pontos de interesse para a construção de uma experiência em Educação Ambiental, pois como citado anteriormente a cidade é entrecortada por uma natureza exuberante e cheias de memórias que contam seu desenvolvimento. No entanto, muitos desses lugares por estarem mais afastados e envolverem questões financeiras e outros por colocarem em risco a integridade física das alunas não foram selecionados, mas por sua importância tiveram uma sessão deste trabalho destinada a eles.

A seleção dos lugares que constituiriam cada parada do percurso se fez visando os pontos de interesse que de alguma forma se entrelaçasse com a história do município, seu desenvolvimento e com os impactos ambientais tão frequentemente observados e citados por minhas alunas durante as aulas de Biologia.

Com o auxílio dos colaboradores e também professores da escola nas disciplinas de Geografia, História e Filosofia, foram montados os percursos, de forma que os lugares de interesse, denominados no trabalho como pontos de parada e que ficassem próximos um dos outros pudessem ser realizados na mesma saída de campo. Dessa foram realizados dois percursos assim denominados: “Percurso 1 - Natureza e memória” e “Percurso 2 - Memória e afetividade”, que tiveram como objetivos trabalhar a Educação Ambiental através da experiência de vivência e memória entre o indivíduo e sua paisagem cotidiana, a identificação da dinâmica de funcionamento e preservação desses lugares dentro e fora do Parque Nacional e como a ação antrópica foi e vem sendo estabelecida dentro desses espaços.

Esses percursos tiveram como intuito colocar as alunas em contato direto com os lugares selecionados e relatados durante as rodas de conversas com os colaboradores, oportunizando o alcance ao mundo natural, a interpretação dos fenômenos da natureza e a compreensão da situação problema do contexto ambiental em que o município vem atravessando nos últimos anos.

Nesse sentido, as narrativas produzidas pelas alunas tiveram como foco as memórias dos lugares, as saídas de campo, mas principalmente a experiência do contato e da vivência. Dessa forma, as narrativas forneceram dados para a compreensão das representações das alunas a respeito de seu próprio processo formativo e de como mobilizaram saberes anteriormente produzidos. Ao narrarem novas representações foram construídas e refeitas no espaço da escrita.

Portanto, na sociedade da informação em que vivemos, são essas experiências que permitem a possibilidade de construção e reconstrução de conhecimento, pois como afirma Bondia (2002) o saber da experiência é o que se adquire à medida que alguém vai respondendo ao que lhe acontece ao longo da vida e no modo como damos sentido ao que nos acontece.

4.1 MONTANDO OS PERCURSOS

Os percursos foram montados a partir da proximidade dos lugares de interesse selecionados anteriormente, ficando assim estruturados:

Percurso 1: Natureza e Memória- a escolha do nome se deu por conta da presença exuberante da natureza nesses locais e de como os lugares marcam o início de urbanização e degradação ambiental de nosso município, sendo este último aspecto diversas vezes relatados em nossas aulas de Biologia. Esse percurso foi estruturado em três paradas:

- Casa Bernadelli;
- Parque nacional da Serra dos Órgãos; e
- Museu Von Martius.

Percurso 2: Memória e Afetividade, aqui recebendo este nome porque retrata a história da grande fazenda e principal empregadora em nosso município, a natureza ainda pouco modificada, apesar de estar localizada no centro urbano da cidade e o carinho dos moradores por esse bairro em construção e por sua história. Este percurso demandou um tempo menor porque se encontra mais próximo a escola e foi estruturado em duas paradas:

- Estação Ferroviária; e
- Antiga Fazenda Santa Constança (atual bairro Cotia).

Ao montar cada percurso com os colaboradores espero que a afetividade que possamos estar estimulando em nossas alunas aos visitar e conhecer suas histórias abra janelas para estas terem um novo horizonte e nova visão das diferenças e diversidades humanas e ambientais, tão necessárias e importantes para gerar o senso de pertencimento ao seu lugar.

4.2 ENVOLVENDO AS ESTUDANTES

Todo o trabalho realizado partiu do pressuposto de que a relação entre a história, memória e narrativas se constitui de um meio para se explorar a Educação Ambiental no

Ensino de Ciências e Biologia. Os relatos produzidos com foco nessas memórias e experiências com os lugares nos mostraram que esse campo de trabalho é possível. À medida que eram evocadas as histórias de cada percurso pelos colaboradores, as alunas obtinham a oportunidade de compreender a produção da identidade de cada lugar, como se processou seu desenvolvimento e os possíveis impactos ambientais observados nas transformações das passagens.

Durante os dois percursos realizados e narrativas produzidas, as falas se repetem sobre a importância do conhecimento dos locais visitados e o paralelo entre memória/lugar para se compreender as influências de diversos impactos ambientais das ações antrópicas observados em nosso município atualmente e de quanto seus moradores e suas atitudes continuam influenciando de certa forma esses impactos. A taxa de crescimento populacional acelerada nos últimos anos, entre 2000 e 2010, houve um aumento médio anual da população do município de 3,10%, enquanto que a média no Brasil, no mesmo período, foi de 1,27% (Atlas, 2013), pode ser a explicação para a observação relatada pela maioria das alunas, de que as transformações no meio ambiente do município estão ocorrendo cada vez mais rápido.

Na minha infância Guapi era mais simples. Mudou muito nos últimos anos com o aumento da população e a cidade não estava preparada para isso. Me sinto privilegiada por poder ainda conhecer uma pouco mais da cidade onde nasci e pretendo continuar vivendo. (Isabela, 2018).

O resgate da memória da história dos lugares nos ajudou a compreender alguns dos impactos ambientais enfrentados hoje em nosso município. Contar com olhares de outras disciplinas como História e Geografia juntamente com a Biologia me permitiu observar como seus conteúdos se entrelaçam principalmente no que se refere a natureza. (Jussara, 2018).

As experiências das saídas de campo, integrando diferentes disciplinas escolares, proveram para as alunas, segundo seus próprios relatos, um conhecimento que ultrapassa a sala de aula, permitindo para elas a interação com seu lugar, em situações reais que aguçam não apenas a busca, mas a experiência que produz saber. Em seus relatos, mencionam essas saídas como valiosas porque permitem reconhecer a importância do ambiente tomado seu processo histórico e como esse conhecimento poderá influenciar na elaboração de estratégias para cuidados com o nosso lugar, próximo ao sentimento afirmado por Viveiro e Diniz (2009) de que as saídas de campo permitem essa interação real, além de ajudar a estreitar as relações entre aluno/professor.

Em diversas narrativas as alunas afirmam que apesar de não vivenciarem (na grande maioria pela idade que possuem) esses momentos históricos que promoveram as

transformações observadas em nossa natureza e rios que tanto discutimos em nossas aulas de Biologia, a vivência da experiência do lugar, da escuta e da produção de suas próprias narrativas, permitiu darem sentido ao que são ao que lhes acontece, como veem e como sentem cada lugar percorrido, transformando seus olhares sobre cada um deles. Experiência essa que possibilita que algo nos aconteça ou que nos toque, num gesto quase impossível nos dias de hoje, como afirma Bondia (2002), pois requer para que ela aconteça parar para pensar, olhar, escutar, sentir e cultivar, onde o saber da experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana.

Nesse contexto se faz necessário assumirmos a importância da história e da cultura nos modos como nos relacionamos com a natureza, considerando os olhares diferentes sobre cada acontecimento em diferentes períodos, indicando que existe uma multiplicidade de formas de ver, ler, narrar e se relacionar com a natureza dependendo do momento em que se vivencia e observado no relato de uma das alunas:

Os locais abordados são de grande influência em como vemos e tratamos nossa cidade. Percebi que não dava tanta importância, levando em consideração que passava diariamente por alguns deles sem conhecer suas histórias. Por vivermos num lugar onde a natureza é presença constante e a água é abundante, nunca achei que nossas atitudes anteriores e atuais pudessem afetá-las realmente, mesmo diante de muitos impactos ambientais presentes em nosso município. (Penha. 2018).

Impactos esses citados em nossas aulas como o lixo e esgoto jogado nos rios, o aparecimento de animais silvestres nas residências, como os micos que entram nas casas e levam alimentos e de cobras como sucuri, de preguiças dentre outros.

Foi durante o relato dessas saídas de campo também que muitas alunas chamaram a atenção para o receio que possuem de que a falta de resgate e produção de escritas das memórias dos moradores mais antigos sobre a vivência da experiência de cada lugar visitado se perca através do tempo, uma vez que alguns deles se encontram em idade muito avançada. Nesse sentido, elas acreditam que a experiência do contato com essas memórias e a produção de narrativas a partir da própria vivência do lugar da qual tiveram acesso, também poderá ser investida como um meio para seus futuros alunos conhecerem/reinventarem a memória do lugar onde vivem, incentivando dessa forma a preservação a partir de um olhar crítico de sua própria experiência.

4.3 APRESENTANDO O LIVRO DIGITAL

O livro é o produto final do trabalho conjunto dos colaboradores, das alunas e meu a partir de diversos movimentos, incluindo as saídas de campo, escuta de narrativas de

moradores da região e produção de narrativas por parte das estudantes, onde se pretendeu que as alunas do Curso Normal do Colégio Estadual Alcindo Guanabara pudessem experimentar uma formação que, ao exercitar modos de pensar e refletir sobre as relações entre o homem e a natureza, tivesse também oportunidades para compreender a produção de sua própria identidade marcada pela experiência do lugar. Sendo este sentido de lugar atrelado à conexão dos sujeitos com lugares de importância pessoal, como lar, o bairro e a cidade.

O livro conta com camadas dos distintos movimentos realizados, tais como os lugares, as histórias dos moradores, os registros escritos das aulas e um registro escrito também realizado por mim, estando organizado em sessões da seguinte forma:

Introduzindo o livro digital temos a narrativa na íntegra da aluna Penha Travassos que aos 65 anos retorna a nossa escola para completar seus estudos e que possui uma grande experiência de vivência nas histórias narradas por nossos colaboradores. Sendo observado durante sua escrita o seu relacionamento com o ambiente e o vínculo afetivo com a natureza do lugar. Logo após a essa narrativa, trago a sessão conhecendo nossos colaboradores, com uma pequena autobiografia realizada por cada um deles, onde relatam não só sua experiência de vida com os lugares, mas como vê a relação com a educação. Sendo seguido pela apresentação das coautoras do livro.

A quarta sessão é localizando Guapimirim que permite conhecer um pouco sobre as características da cidade.

A quinta sessão aborda os percursos escolhidos com seus respectivos roteiros trazendo cada parada, objetivos, horários de saída e chegada à escola, formulário para atividade de campo, além dos ofícios necessários e horários de funcionamento dos lugares visitados em cada um dos percursos. Cada parada do percurso foi detalhado com trechos das narrativas das alunas, sendo nesse espaço também mantido os nomes reais em face da importância da experiência de cada uma para realização deste trabalho. Lembrando que o que há no indivíduo reflete-se no meio, e que há no meio reflete-se no indivíduo numa influência mútua entre o sujeito e o lugar, uma vez que o primeiro através da convivência cria um elo afetivo com o lugar, e o lugar por sua vez transmite ao indivíduo a sensação de proteção e segurança. Dessa forma, olhar o meio onde a vida se insere, entender como as linhas que perpassam a todo o momento o objeto de pesquisa e seus movimentos, é fundamental para entendermos como influenciados e como somos influenciados pelo ambiente a cada momento.

Minha intenção foi que esse livro possa ser utilizado por professores desta unidade escolar, pelos alunos e por outras escolas não tanto com a pretensão de criar um modelo para

Educação Ambiental no Ensino de Biologia, mas materializar a rede de narrativas que constituem os lugares do município de Guapimirim, sugerindo que a potência do estudo está naquilo que pode ajudar aos sujeitos a produzir em si mesmo. A pretensão de replicabilidade do livro e da experiência que o subsidiará em outra realidade é substituída, por mim, pela ideia de que o livro, ao dar forma escrita às experiências narrativas, estimulará outros sujeitos a produzir outras narrativas para explorar relações entre memória, lugar e história e Educação Ambiental no Ensino de Biologia. Ele estará disponibilizado em formato pdf a ser disponibilizado gratuitamente para download em redes sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A História Ambiental está relacionada ao lugar onde cada indivíduo se encontra e que se confunde com suas histórias pessoais, suas trocas sociais e experiências adquiridas pela própria vivência. Nesse sentido, a Educação Ambiental no ensino de Biologia precisa levar em consideração que as relações homem/natureza se encontram historicamente constituída no espaço e nos lugares onde vive o nosso aluno como pode ser observado na fala de uma das alunas:

Os lugares visitados foram extremamente necessários para reconhecermos a importância desses patrimônios histórico/ambiental de nossa cidade que é pouco valorizado ou se quer conhecido por todos que aqui residem ou passeiam. Já tinha ouvido falar de alguns, mas conhecê-los e sentir toda a história que emana deles, não tem preço. (Isadora, 2018).

Resgatar essas memórias, esse sentimento de pertencimento ao lugar onde se vive e a contribuição do que podemos mudar, é a ação esperada na educação Ambiental que se trabalha em nossa escola. Ao realizar cada percurso e evocar as memórias de cada lugar se permitiu as alunas configurar pontos de referências do que se aprende em sala de aula com o que se percebe em seu cotidiano e que estão relatadas em suas narrativas. Esse tipo de ação educativa que utiliza a narrativa tem se constituído como ferramenta para a formação e a autonomia do sujeito, como afirma Catani (1994) de que o prazer por narrar favorece a constituição da memória pessoal e coletiva, inserindo o indivíduo na história.

Nas narrativas do livro digital, as alunas detalham cada lugar a partir de seus olhares e de sua própria vivência de experiência, que nos remete ao componente principal deste trabalho de que somente o que nos passa, nos toca, nos transforma porque apenas quem vive a experiência está aberto à sua própria transformação.

Desdobramentos deste trabalho já podem ser observados em nossa escola, como a inclusão permanente do projeto ao Plano Político Pedagógico da Escola , visando dar continuidade ao estudo das memórias de nosso município, promovendo intervenções aos impactos observados e com a integração real de toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] ANDREOTTI, G. **Per una architettura del paesaggio**. Trento: Valentina Trentini Editore, 2008.
- [2] ATLAS (Brasil). Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013. Disponível em : http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/guapimirim_rj. Acesso em 17 de maio de 2019.
- [3] BONDÍA. J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Rev. Bras. Educ.**, n. 19, Espanha, 2002. p.20-28. ISSN 1413-2478.
- [4] BUTTIMER, A. Campo de Movimiento y sentido del lugar. *In*: RAMÓN, M. D. G. (Org.), **Teoría y Método em la Geografía Anglosajona**. Barcelona, Ariel, 1985.
- [5] CATANI, D. A. **Ensaio sobre a produção e a circulação dos saberes pedagógicos**. 1994. Tese de Livre-docência. Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, SP, 1994. p.322.
- [1] MOREIRA, R. A. B. **A importância da alimentação na aprendizagem**. 2011. Monografia de especialização (Especialista na Pós-graduação em Ensino de Ciências) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Medianeira, 2011.
- [6] CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2011.
- [7] DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo: Gaia, 2000.
- [8] ESCOBAR, A. El lugar de la naturaleza y la naturaleza del lugar: ¿Globalización o postdesarrollo??. *In*: LANDER, E. (Org.). **La colonialidad del saber**. Caracas: Fundación Editorial el Perro y la Rana, 2008. p. 147-190.
- [9] ESCOBAR, A. **Sentipensar con la tierra: nuevas lecturas sobre desarrollo, territorio y diferencia**. Medellín: Ediciones UNAULA, 2014.
- [10] ESCOBAR, A. **Territorios de diferencia: lugar, movimientos, vida, redes**. Popayán: Enviñon Editores, 2010.
- [11] FIORENTINI, D. (2004). A didática e a Prática de Ensino mediado pela investigação sobre a prática. *In*: ROMANOWSKI, J. P., *et al.* (Org.). **Conhecimento Local e Conhecimento Universal: Pesquisa, Didática e Ação Docente**. Curitiba: Champanhath, 2004. p. 243-257.
- [12] FONSECA, C. O anonimato e o texto etnográfico: dilemas éticos da etnografia 'em casa'. *In*: SCHUCH, P.; VIEIRA, M. S.; PETERS, R. (Org.). **Experiências, Dilemas e Desafios do Fazer Etnográfico Contemporâneo**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2010. p. 205-226.

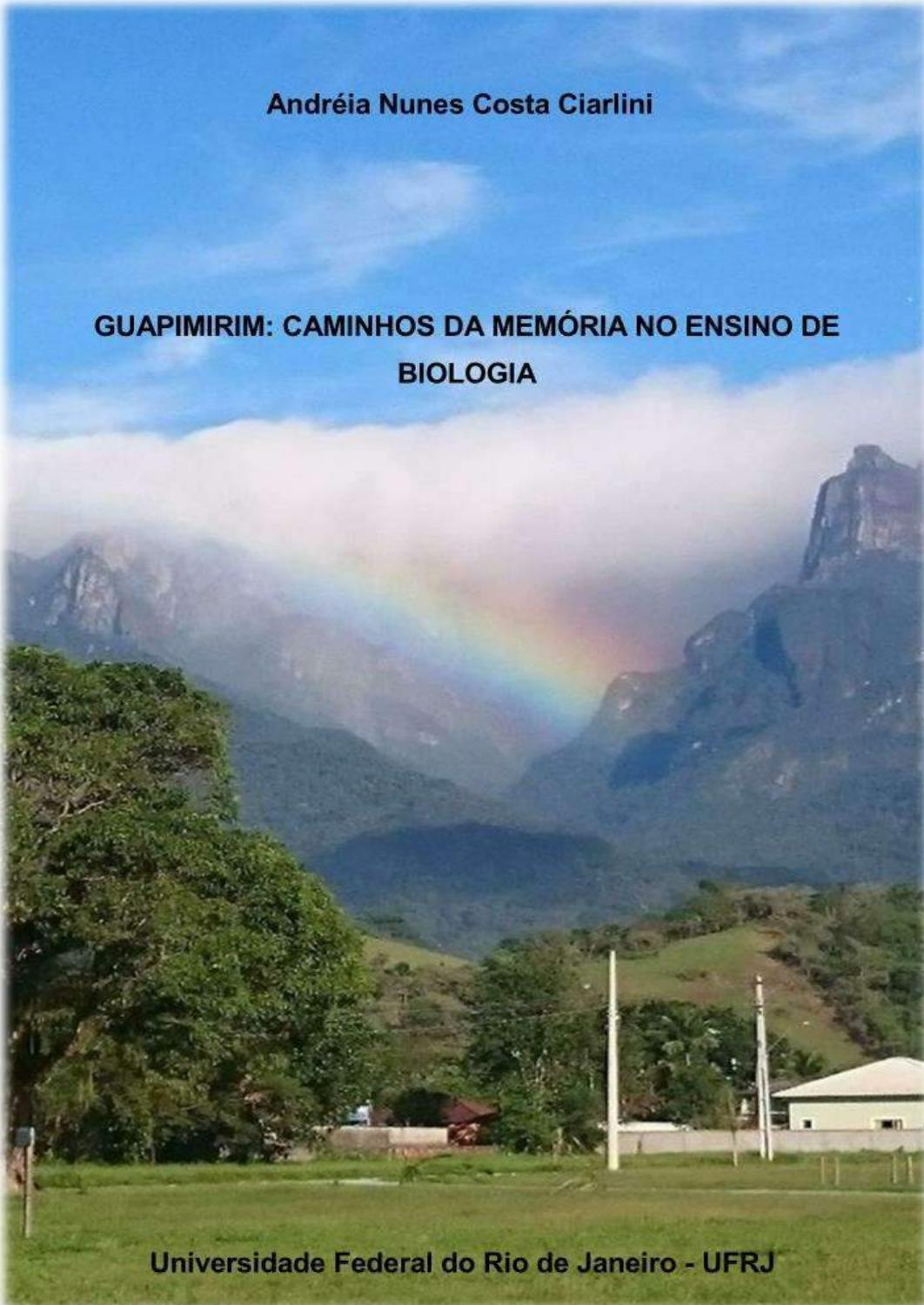
- [13] GUIMARÃES, L. B. Formação e Educação Ambiental: o que pode uma narrativa?. *In*: PELUSO, R.; COAN, C. (Org.). **Práticas de Educação Ambiental: experiências através de projetos**. Erechim: Graffoluz, 2015. p. 27-32.
- [14] GUIMARÃES, L. B. A importância da história e da cultura nas leituras da natureza., **Inter.ação**, Revista da Faculdade de Educação da UFG, v. 33, n. 1, p. 89-112, 2008.
- [15] GUIMARÃES, L.; ZIMMERMANN, N. Práticas pedagógicas multiplicadoras de saberes sobre o ambiente. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 28, p. 494- 503, 2012.
- [16] GUEDES, L.V. Educação ambiental e ensino de biologia: ações socioeducativas não formais em São Paulo. *In*: MINC, C. **Ecologia e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 2005.
- [17] ICMBIO (Brasil). **A História da APA de Guapimirim e a criação da ESEC da Guanabara. Gestão Integrada APA de Guapimirim e ESEC Guanabara**. 2017. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/apaguapimirim/quem-somos/historia.html>. Acesso em: 10 jan. 2019.
- [18] KARAM, H; GUIMARÃES, L. B. Narrativas e modos de viver e pensar um ambiente. *In*: REIS, A. *et al.* (org.). **Psicologia Social em Experimentações: arte, estética e imagem**. Florianópolis: ABRAPSO e Edições do Bosque, 2015. p. 433-456.
- [19] MARANDINO, M. Museu e escola: parceiros da educação científica do cidadão. *In*: CANDAU, V.M. (Org.). **Reinventar a escola**. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 189-220.
- [20] MARANDINO, M.; SELLES, M.; FERREIRA, M. **Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Cortez, 2009.
- [21] MURTA, S. M.; GOODEY, B. Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. *In*: MURTA, S. M.; ALBANO, C. **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG: Terra Brasilis, 2002.
- [22] NUNES, B. **O tempo na narrativa**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1995.
- [23] PRADO JÚNIOR, N. **Projeto Mangueducar**. Guia do educador Ambiental, Área de Proteção Ambiental de Guapimirim. Rio de Janeiro, 2002.
- [24] RANNIERY, T. Mapas, dança, desenhos: a cartografia como método de pesquisa em educação: *In*: MEYER, D.; PARAÍSO, M. (Orgs.). **Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2014. p. 281-306.
- [25] REIGOTA, M. **A floresta e a escola**. São Paulo: Cortez, 2011.
- [26] SILVA, S.B.; MENDES, R.L.R. **A importância das raízes culturais para a identidade cultural do indivíduo**. 2007. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/artes/a-importancia-das-raizes-culturais-para-identidade-.htm>. Acesso em: 12 mar.2018.

- [27] SILVA, L.F.S. **Programa nacional de municipalização do turismo: sustentabilidade e descentralização das políticas de turismo no recém-criado município de Guapimirim-RJ.** Niterói, UFF, 2006.
- [28] SILVÉRIO, G. **A importância de conhecer a nossa história.** 2014. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/artigos/a-importancia-de-conhecer-a-nossa-historia> (Link). Acesso em: 12 mar. 2018.
- [29] SOUZA, L. A. C. **Entre as transformações na paisagem e o sentido de lugar: o caso do Paço da Liberdade.** 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.
- [30] TADDEI, R. **Meteorologistas e os profetas da chuva: conhecimentos, práticas e políticas da atmosfera.** São Paulo: Terceiro Nome, 2017, 240 p.
- [31] VIVEIRO, A. A.; DINIZ, R. E. S. Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar. **Ciência em Tela**, v.2, n. 1, p. 1-12, 2009.

APÊNDICE 1 - LIVRO DIGITAL

Andréia Nunes Costa Ciarlini

**GUAPIMIRIM: CAMINHOS DA MEMÓRIA NO ENSINO DE
BIOLOGIA**



Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

© Andréia Nunes Costa Ciarlini

Thiago Ranniery Moreira de Oliveira & Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Ciarlini, Andréia Nunes Costa.

Guapimirim: Caminhos da Memória no Ensino de Biologia. Andréia Nunes Costa Ciarlini. - Duque de Caxias: UFRJ/ PROFBIO, 2019.

xi, 39f.: il.; 29,7 cm.

Orientador: Thiago Ranniery Moreira de Oliveira

Dissertação (mestrado) - UFRJ/ PROFBIO/ Programa de Pós-graduação em Ensino de Biologia em Rede Nacional, 2019.

Referências Bibliográficas: f. 35.

1. Lugar. 2. Narrativa. 3. Educação Ambiental. I. Oliveira, Thiago Ranniery Moreira de. II. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Ensino de Biologia em Rede Nacional - PROFBIO. III. Título.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Penha Travassos.....	5
Figura 2 - Professor Ivan Coutinho	7
Figura 3 - Professor Fernando Saraiva	8
Figura 4 – Professora Daniela Domeneghini.....	9
Figura 5 - Alunas da Turma 2001 CN.....	11
Figura 6 - Alunas da Turma 2002 CN.....	12
Figura 7 - Mapa percurso 1.....	18
Figura 8 - Henrique Bernadelli.....	19
Figura 9 - Casa Bernadelli.....	19
Figura 10 - Pintura a óleo de sua residência.....	20
Figura 11 - Afrescos pintados na parede da sala	21
Figura 12 - Parque Nacional da Serra dos Órgãos.....	22
Figura 13 - Poço da Ponte Velha- antiga ruínas (pilares) da ponte da estrada real	22
Figura 14 - Trilha das Ruínas	23
Figura 15 - Museu Von Martius- antiga sede da Fazenda Barreira do Soberbo	24
Figura 16 - Escultura Von Martius.....	25
Figura 17 - Coleção de exemplares do Botânico Von Martius.....	25
Figura 18 - Livro Flora Brasiliensis	26
Figura 19 - Parque Nacional Serra dos Órgãos	26
Figura 20 - Poço Verde- Parque Nacional.....	27
Figura 21 - Mapa Percurso 2	29
Figura 22 - Estação Guapy	30
Figura 23 - Estação Guapi	31
Figura 24 - Palmeiras centenárias da Fazenda Santa Constança atual Cotia.....	31
Figura 25 - Antigo galpão de vendas de produtos da Fazenda	32
Figura 26 - Atual bairro da Cotia.....	33
Figura 27 - Casa de trabalhadores da Fazenda ainda existentes.....	34
Figura 28 - Construção atual do bairro.....	34

SUMÁRIO

1	GUAPIMIRIM POR PENHA TRAVASSOS	5
2	CONHECENDO NOSSOS COLABORADORES	7
2.1	PROFESSOR IVAN COUTINHO.....	7
2.2	PROFESSOR FERNANDO SARAIVA.....	8
2.3	PROFESSORA DANIELA DOMENEGHINI	9
3	CONHECENDO AS COAUTORAS	11
3.1	TURMA 2001 CN.....	11
3.2	TURMA 2002 CN.....	12
4	APRESENTAÇÃO	13
5	LOCALIZANDO GUAPIMIRIM	14
6	PERCURSOS DE MEMÓRIA E AFETIVIDADE	16
7	PERCURSO 1: NATUREZA E MEMÓRIA	17
7.1	ROTEIRO PARA A SAÍDA DE CAMPO	17
7.2	PARADA CASA BERNADELLI.....	18
7.3	PARADA PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS SEDE GUAPIMIRIM	22
7.4	PARADA MUSEU VON MARTIUS.....	24
8	PERCURSO 2: MEMÓRIA E AFETIVIDADE	29
8.1	ROTEIRO PARA A SAÍDA DE CAMPO	29
8.2	PARADA ESTAÇÃO DE TREM.....	30
8.3	PARADA FAZENDA SANTA CONSTANÇA	31
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
	APÊNDICE 1 - SUGESTÃO DE ROTEIRO PARA A SAÍDA DE CAMPO	
	REALIZADA	36
	APÊNDICE 2 - FORMULÁRIO ATIVIDADE DE CAMPO	37
	ANEXO 1 - OFÍCIO N. 072 CEAG/2018	38
	ANEXO 2 - OFÍCIO N. 073 CEAG/2018	39

1 GUAPIMIRIM POR PENHA TRAVASSOS¹



Figura 1 - Penha Travassos
(Fonte: Elaboração pela autora)

Guapimirim sempre foi o lugar onde quis morar e viver para sempre.

Quando aqui cheguei tinha oito anos. Havia poucas casas (Parada Modelo). Conhecíamos todas as pessoas. Conheci outros lugares, mas nunca deixei de pensar em Guapimirim. Naquela época as cachoeiras eram belíssimas, ainda são, mas somente bela. A urbanização e o homem destruíram-nas. Queria na minha infância ter conhecido lugares em Guapimirim que hoje ouço falar.

Em um passeio de campo escolar tive oportunidade de visitar lugares lindíssimos e cheio de histórias na localidade da Barreira. A partir do ponto de ônibus em que ficamos tem muitas histórias que nos foi contada, em especial pela Bete, irmã do Rogério, que tem um restaurante na localidade.

Tudo foi bom e bonito até chegarmos na casa Bernadelli (século XIX), cujo dono era Henrique Bernadelli um pintor de várias obras retratando Guapimirim e suas belezas espalhando-as pelo mundo. Sua casa é hoje Patrimônio Cultural de Guapimirim, está totalmente destruída. Não deixaram intacto nem suas obras retratadas nas paredes. Sabemos que sua restauração necessita de dinheiro e que o município possui esta disponibilidade, mas entra político e sai político sem se interessar em conservar e restaurar o que sobrou do lugar.

Fomos ao museu Von Martius, onde está parte de nossa história. Alguns objetos e quadros contendo fotos e escritos de nossa cidade.

¹ Narrativa na íntegra da Aluna Maria da Penha Travasso, apenas digitalizada pela professora Andreia. Foi usada a narrativa integral desta aluna pela vivência dos lugares percorridos nos seus 66 anos como moradora de Guapimirim.

Hoje, quando memorizo Guapimirim do passado, lindo, preservado, fico pensando que no presente o homem e a urbanização fizeram e fazem um destruição enorme. Construindo na beira de nossas cachoeiras e matas.

Visitamos também a Estação ferroviária que surgiu em 1896 com a Maria Fumaça fazendo o trajeto até Teresópolis. O prédio, os trilhos continuam sem preservação, até o nome da estação não existe mais.

Fomos até a Cotia, que antes funcionava a Fazenda Santa Constança, onde comprávamos frango, ovos, leite e queijos. Havia também ali a “Cariomé” uma fábrica de melhoramento de couros de animais. Hoje, só se vê poucas construções dessa época. Tudo virou loteamento, com belíssimas casas e condomínios. Quase nada sobrou para lembrarmos dessa época. História perdida em nome do progresso.

Quisera que meu amigo e professor Ivan Coutinho fosse eterno, pois ninguém hoje participou da vida de Guapimirim e vivenciou sua destruição ambiental como ele. O dia em que ele se for, não teremos mais a quem recorrer para que nossos jovens saibam de tantas coisas belas que possuíamos.

Acredito que essas saídas de campo, que juntam teoria a prática, fornecendo aos alunos experiência, permita quem sabe aos nossos jovens a vontade de lutar para reconstruir essa história que jamais sairá da mente de quem ama Guapimirim.

2 CONHECENDO NOSSOS COLABORADORES²

2.1 PROFESSOR IVAN COUTINHO



Figura 2 - Professor Ivan Coutinho
(Fonte: Elaboração pela autora)

Sou Ivan de Araújo Coutinho, tenho 73 anos, aposentado no magistério desde 2015, atuante nesta rede desde 1977. Antes, trabalhei 25 anos na Fábrica Curtume Carioca S.A. e mais 9 anos na Cooperativa Agrícola da Cotia. Após um tempo no magistério, ingressei na Prefeitura Municipal de Guapimirim onde durante 7 anos fui Secretário de Educação. Durante este trabalho, intermediei uma parceria com uma universidade que permitiu aos funcionários da educação e seus dependentes pudessem ingressar no ensino superior com 50% de desconto. Tenho hoje 5 netos, sendo que o mais velho faz mestrado em Geografia, seguindo pelo mesmo caminho que resolvi trilhar anos atrás. Acredito que todos os pontos turísticos de uma região tem uma estreita ligação com a Biologia no seu espaço natural ou não. Tomar posse da sua parte na história e nos impactos que sofreram e sofrem o nosso município, pode permitir entender porque esses pontos precisam tanto de preservação e cuidados.

² A pequena biografia sobre cada colaborador foi de autoria dos mesmos.

2.2 PROFESSOR FERNANDO SARAIVA



Figura 3 - Professor Fernando Saraiva
(Fonte: Elaboração pela autora)

Minha trajetória diz respeito ao fato de ter ficado muito tempo morando no mesmo lugar e observando esse lugar que a gente mora. Daí levei isso para o campo do conhecimento e percebi que tinha vivido num grande laboratório.

A minha inserção no movimento ambiental/ecológico passa muito porque presenciei nos anos 60 e 70, aqui no município uma transformação extremamente rápida. Isso mexeu comigo e acabou de alguma forma me levando de alguma maneira para o objeto de curiosidade enquanto criança para o objeto de trabalho de pesquisa e de estudo, me levando a deixar de lado a profissão de bancário porque esta não mais me satisfazia.

Na área pública trabalhei como Secretário Municipal de Ambiente e foi no pode executivo que vi que as coisas não são tão fáceis de serem resolvidas. Existem muitos interesses por trás, mas foi uma baita experiência. Tudo isso que juntei, acabei levando para a educação. Em 1997, tive participação num grupo de estudo na Fiocruz onde estudávamos transdisciplinaridade e chegamos a conclusão que não são os campos de conhecimento que são transdisciplinares, na verdade, são os sujeitos do conhecimento que são transdisciplinares e é por isso que transitei por tantas áreas de conhecimento.

É o reencontro do homem com a natureza, nessa busca pelo passado, nos permite uma leitura muito interessante quando juntamos a transformação do espaço ocupado e o que isso tem a ver os impactos e com as alternativas que diversos grupos humanos na Terra usaram.

O trabalho na Fiocruz com o curso de formação para Agente de Saúde Ambiental em 1997, só foi possível com ajuda da Biologia que trouxe o olhar dos alunos na sua história local. De como usar a tecnologia, a pesquisa, junto com a história e entender a relação direta que tem o social e o natural, a história com o todo o processo de ocupação, transformação, de presença do homem na natureza, seja através de registros históricos na própria natureza ou na cultura que eles deixaram. O grande diferencial desse trabalho é usar a história local, porque não a estudamos nos livros escolares.

2.3 PROFESSORA DANIELA DOMENEGHINI



Figura 4 – Professora Daniela Domeneghini
(Fonte: Elaboração pela autora)

Como muitas mulheres a minha trajetória é de lutas e conquistas. Trabalho árduo de lágrimas e sangue, mas prazeroso e regado com um bom vinho para celebrar a vida. História de quem acredita nos sonhos, especialmente os coletivos, de quem acredita na força do amor e das paixões. Sempre as voltas entre sensibilidade e razão. História de quem acredita na força das ancestralidades e na luta dos trabalhadores.

Neta de agricultores, descendentes de imigrantes italianos pobres. Para ocupar e povoar as colônias do sul, foram mandados aqueles com origens totalmente agrárias e das regiões rurais sem ligações com os movimentos que à época, pediam a Unificação da Itália, sem envolvimento com as bandeiras urbanas de cunho ideológico anarquista. Foram mandados para as colônias do Rio Grande do Sul os agricultores famintos e sem voz.

Historiadora e filósofa, atualmente procuro estudar e praticar Ecosofia.

A biologia tornou-se uma mestra e mais do que nunca, aponta os caminhos para uma vida plena e racional. Andar em meio a floresta é andar sob o encantamento da nossa grande mãe primordial. Compreendo, cada dia mais, o quanto somos parte de um grande enredo biológico, que entrelaça todas as formas de vida da Terra. Portanto, somos responsáveis pelos desequilíbrios causados pela exploração gananciosa dos recursos naturais

O processo de alienação pelo trabalho é cruel, cria uma civilização apática e profundamente adoecida. O modo de vida despertado pelo processo da Revolução Industrial é nocivo à vida na Terra.

Estamos em um limiar histórico, e em muitos aspectos socioambiental já não há como retroceder, criamos o Antropoceno, mas talvez ainda seja possível, através da educação, reintegrar o homem e natureza.

Guapimirim é um lugar especial. Cercada de águas puras e matas por todo lado. Carrega em sua história o sangue, o suor e as lágrimas de incontáveis pessoas, de incontáveis gerações de inúmeras culturas, basta saber olhar e será possível ver sambaqueiros pescando, tropeiros subindo a serra, colonizadores dizimando os Puris, carvoeiros cerrando matas e mães ninando seus filhos sob a lua crescente, que se deita atrás do Escalavrado em uma noite morna de verão.

3 CONHECENDO AS COAUTORAS

Gostaria de agradecer especialmente as alunas do 2º ano do Curso normal do CEAG, turmas 2001 e 2002 ano 2018, pela ajuda na elaboração deste livro e para que ele se tornasse realidade como base inicial dos trabalhos de Educação Ambiental participativo, através da ação conjunta do corpo docente, discente e moradores da cidade de Guapimirim.

3.1 TURMA 2001 CN



Natália



Isabella



Iasmin



Acsa



Danielle Couto



Rayssa



Keila Leandra



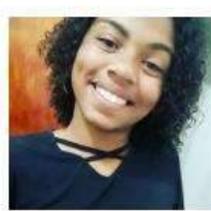
Fernanda



Suellen



Danyella



Liziane



Maria Eduarda



Gracy Kelly



Isadora



Késsia



Vitória

Figura 5 - Alunas da Turma 2001 CN

(Fonte: Elaboração pela autora)

3.2 TURMA 2002 CN



Izadora Gomes



Priscilla Zago

Maria da Penha
Travasso

Jussara Amorim



Nathália Rodrigues



Sabrina Martins



Júlia Espadete



Raquel Valério Tito



Paola de Souza

Ana Júlia de
Oliveira

Figura 6 - Alunas da Turma 2002 CN
(Fonte: Elaboração pela autora)

4 APRESENTAÇÃO

Este livro digital faz parte de um trabalho de conclusão de mestrado que explora o uso de narrativas como um possível percurso para Educação Ambiental no Ensino de Biologia, a partir das relações entre história e lugares marcados na memória do município de Guapimirim. Teve como disparadores transdisciplinares a relação entre ambiente e sociedade e as conexões entre a história, memória e narrativas como um desafio do Ensino da Biologia para responder a crise ecológica. A partir de diversos movimentos, incluindo as saídas de campo, escuta de narrativas de moradores da região e produção de narrativas por parte de estudantes, pretendeu-se que as alunas do Curso Normal do Colégio Estadual Alcindo Guanabara pudessem experimentar uma formação que, ao exercitar modos de pensar e refletir sobre as relações entre o homem e a natureza, criasse oportunidades para compreender a produção de sua própria identidade marcada pela experiência do lugar. Sendo o sentido de lugar atrelado à conexão dos sujeitos com lugares de importância pessoal, como lar, o bairro e a cidade. O que há no indivíduo reflete-se no meio, e que há no meio reflete-se no indivíduo numa influência mútua entre o sujeito e o lugar, uma vez que o primeiro através da convivência cria um elo afetivo com o lugar, e o lugar por sua vez transmite ao indivíduo a sensação de proteção e segurança. Dessa forma, olhar o meio onde a vida se insere, entender como as linhas que perpassam a todo o momento o objeto de pesquisa e seus movimentos, é fundamental para entendermos como influenciamos e como somos influenciados pelo ambiente a cada momento.

5 LOCALIZANDO GUAPIMIRIM

Pássaros exóticos, vegetação privilegiada, jacarés e áreas com fortes traços de terem sido habitadas por povos ancestrais, como comprovam nossos sambaquis, vem ao longo do tempo atraindo não só amantes da vida ao ar livre como também estudiosos do mundo todo. E isso já faz tempo. De fato, a história de Guapimirim registra inúmeras passagens de pesquisadores por suas paisagens. Dentre eles estão o alemão Karl Phillip Von Martius e o zoólogo Johram Baptit Spix (1817) que viveram na Barreira por três anos à pedido do Imperador Francisco I para estudar a fauna e a flora da Serra dos Órgãos. Também estiveram por aqui os cientistas alemães Max Born (Prêmio Nobel) e o geógrafo Rolf Schich (1913) para trabalho de pesquisa.³

O município de Guapimirim está limitado a leste por Cachoeiras de Macacu e Itaboraí, ao norte, por Petrópolis e Teresópolis, a oeste, por Magé e ao sul, pela Baía de Guanabara, a cidade fica num vale cercado pela Serra dos Órgãos na base do pico do Dedo de Deus, importante símbolo turístico do Estado do Rio de Janeiro entrecortado por rios e cachoeiras. Com área total de 358 km², sendo quase 70% desse território em área de preservação ambiental, o município apresenta uma população de 59.6133 habitantes (IBGE,2018), número este que pode se triplicar em períodos de feriados e férias .

Localizado entre a Baixada Fluminense e a Região Serrana, Guapimirim tornou-se município com as bênçãos do Dedo de Deus, expressão local usada por todos que aqui residem. Afinal, poucas cidades podem contar com um território tão belo e rico em história e natureza. Em suas terras está parte do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, incluindo o Dedo de Deus, cachoeiras, poços, florestas, piscinas naturais e morros.

Criado em 1990, o município conta com quatro Unidades de Conservação de Recursos Naturais: o Parque Nacional da Serra dos Órgãos; a Área de Proteção Ambiental de Petrópolis; a Área de Proteção Ambiental de Guapimirim e a estação Ecológica do Paraíso, onde se encontra o Centro de Primatologia do Rio de Janeiro (CPRJ).

O Parque Nacional da Serra dos Órgãos, uma das maiores reservas florestais de Mata Atlântica, foi criado em 1939. O Parnaso abrange os municípios de Petrópolis, Teresópolis, Guapimirim e Magé. A Área de Proteção Ambiental de Guapimirim que abrange os municípios de Guapimirim, Magé, São Gonçalo e Itaboraí foi criada por um decreto no ano de 1984.

³ Francisco I era imperador da Áustria e pai da arquiduquesa Leopoldina. A arquiduquesa veio para o Brasil em virtude de seu casamento com o príncipe regente Pedro Alcântara em 1817, sendo sua vinda acompanhada por responsáveis pela missão científica austríaca em terras brasileiras com o intuito de registrar a botânica e zoologia do Brasil.

Em 1987 é criada por decreto a Estação Ecológica do Paraíso e em 1990, o Tribunal Regional Eleitoral reconhece a emancipação do município, que só teve seu primeiro prefeito dois anos após.⁴

⁴ Dados extraídos de COSTA (2005), monografia de especialização em Ciências Ambientais intitulada como "Guapimirim: uma cidade com potencial para o ecoturismo de 2005", Fundação Educacional de Duque de Caxias, Duque de Caxias, 2005.

6 PERCURSOS DE MEMÓRIA, NATUREZA E AFETIVIDADE

Neste livro digital, o olhar de que cada aluna e suas narrativas foram usadas para detalhar cada percurso: o que descobriram, como se encontram, o elo com nossas aulas de Biologia, os impactos ambientais observados e o sentimento deixado em cada uma.

Quando abordamos em nossas aulas a parte Ambiental, trabalhamos com o meio ambiente em sua totalidade e como ele influencia nossa vida. Por isso, olhar para esse meio onde a vida se insere, entender esse meio e suas relações com a natureza, nos permite criar um elo de pertencimento que ultrapassa a sala de aula porque envolve a experiência da vivência e da afetividade. Em cada percurso uma parte desse elo pode ser explorado através das memórias dos colaboradores e da observação de cada uma.

Neste sentido o percurso 1: Natureza e Memória, a escolha do nome se fez pela presença marcante da exuberância da natureza nestes locais e de como esses pontos marcam o início de urbanização e degradação de nosso município, sendo este último diversas vezes relatados em nossas salas de aula.

No percurso 2: Memória e Afetividade, retrata a história da grande fazenda e principal empregadora em nosso município, a natureza ainda pouco modificada, apesar de estar localizada no centro urbano da cidade e o carinho dos moradores por esse bairro em construção e por sua história.

7 PERCURSO 1: NATUREZA E MEMÓRIA

7.1 ROTEIRO PARA A SAÍDA DE CAMPO

O público são as alunas do Ensino Médio e os professores responsáveis são: Andréia Nunes (Biologia), Fernando Saraiva (Ecologia) e Daniela Domeneghini (História).

Como o objetivo era a escrita de narrativas através da vivência da experiência, o guia para a atividade de campo abaixo foi utilizado para ajudar, sendo o Percurso 1: Casa Bernadelli, Parque Nacional da Serra dos Órgãos - Sede Guapimirim e Museu Von Martius.

• Parada 1 - Casa Bernadelli

Nossa primeira parada é o que sobrou da belíssima casa de Henrique Bernadelli, artista plástico que manteve um ateliê enquanto aqui residia. Ainda é possível observar numa das paredes da sala o que sobrou de um de seus afrescos. A exuberância da natureza onde a casa se encontra nos revela muito da beleza do lugar na época e como o fluxo de pessoas de forma descontrolada ao longo do tempo vem interferindo neste lugar. Espera-se que as alunas percebam a importância da articulação humana-físico para a construção dos bairros que servem como turismo ecológico na cidade .

A exuberância da natureza onde a casa se encontra nos revela muito da beleza do lugar na época e como o fluxo de pessoas de forma descontrolada ao longo do tempo vem interferindo neste lugar. Espera-se que as alunas percebam a importância da articulação humana-físico para a construção dos bairros que servem como turismo ecológico na cidade .

• Parada 2 - Parque Nacional da Serra dos Órgãos- Sede Guapimirim

Identificar a diferença da dinâmica de funcionamento e preservação do Parque. Os impactos observados e ainda existentes nele pela ação antrópica do passado e atual, além da observação do rio Soberbo.

Identificar a diferença da dinâmica de funcionamento e preservação do Parque. Os impactos observados e ainda existentes nele pela ação antrópica do passado e atual, além da observação do rio Soberbo que abastece a cidade e da dinâmica de seu curso.

• Parada 3 - Museu Von Martius

A terceira parada desse percurso tem por objetivo reconhecer a importância desse botânico e naturalista alemão Friedrich Phillip Von Martius, um dos membros da missão científica enviada ao Brasil pelo governo austríaco, em 1817 e conhecedor de mais de 12 mil

espécies da fauna e flora brasileiras. O museu mantém uma exposição permanente, o *Flora Brasilienses*, com uma amostra sobre suas pesquisas em Botânica na região.

A casa é a antiga sede da fazenda Barreira do Soberbo e que abriga hoje o Museu Von Martius, que recebeu esse nome por hospedar um dos membros da missão científica enviada ao Brasil pelos governos bávaro e austríaco, em 1817, o naturalista e botânico Friedrich Philipp Von Martius. Nele se abriga diversas de suas obras, o que torna o lugar único para mostrar nossas alunas a importância da botânica para a Ciência.

Local de saída: Colégio Estadual Alcindo Guanabara

Horário: 8h

Previsão de retorno à escola: 15h

Objetivo: Trabalhar com Educação Ambiental através da experiência de vivência e memória entre o indivíduo e sua paisagem cotidiana através da escrita de narrativas.

Vestimentas: Calça confortável, tênis, camisa de manga.

Comida: pães, bolo, suco, água para realizarmos um piquenique.

Material: Máquina fotográfica, bloco de anotações, caneta, protetor solar.



Figura 7 - Mapa percurso 1
(Fonte: Elaboração pela autora, 2018)

7.2 PARADA CASA BERNADELLI

Henrique Bernadelli, pintor, desenhista e professor da Escola Nacional de Belas Artes, manteve entre 1890 e 1920, um ateliê na casa onde vivia no bairro da Barreira em Guapimirim.

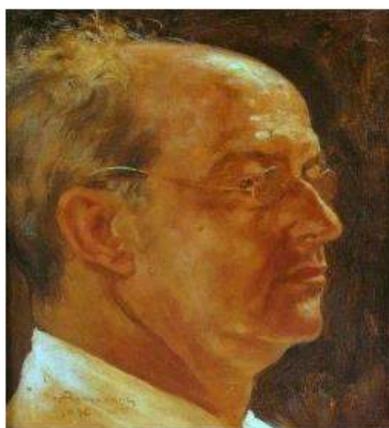


Figura 8 - Henrique Bernadelli
(Fonte: Pinacoteca de São Paulo⁵)

Sua residência foi nossa primeira parada. Chegamos cedo para a visita a casa, que por estar sob custódia da Prefeitura Municipal de Guapimirim, exigiu um ofício⁶ destinado à Secretaria Municipal de Cultura anteriormente, principalmente pelo estado de degradação em que se encontra a casa.



Figura 9 - Casa Bernadelli
(Fonte: Elaboração pela autora, 2018)

⁵ Foto disponível em: <https://historiadasartes.com/>. Acesso em: 18 mai. 2019.

⁶ O modelo do ofício utilizado para acesso à casa se encontra nos anexos no final do livro.

A casa está localizada no bairro conhecido como Barreira e que segundo nossos colaboradores, recebeu este nome porque com a cobrança do quinto, ali foi instalado primeira barreira de cobranças (pedágio) do Brasil. Henrique Bernadelli era um artista plástico chileno, naturalizado brasileiro. Seu interesse pelo local teria começado a partir das visitas a Serra dos Órgãos em 1864, quando ainda se hospedava em um hotel na Barreira, fixando residência no bairro algum tempo depois e mantendo um ateliê de 1890 à 1920, onde reconhecia na paisagem local exuberante um cenário ideal para suas obras, sendo facilmente reconhecíveis em partes delas, as montanhas da Serra dos Órgãos, os poços naturais e em especial o Rio Soberbo. (Aesa, 2018).

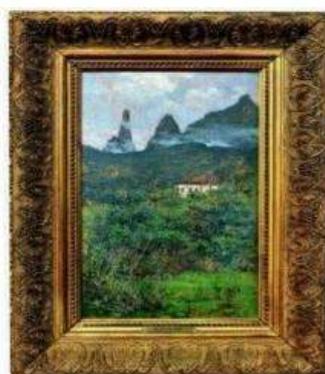


Figura 10 - Pintura a óleo de sua residência
(Fonte: Berude, Memórias de Guapimirim⁷)

Saber que nossas belezas naturais serviram de inspiração para um dos maiores pintores do país é incrível. (Daniele, 2018).

A casa apesar do estado abandonado em que se encontra atualmente, ainda guarda muito sobre as características de sua construção. Ainda um belo exemplo não só pela sua localização privilegiada dentro da Serra com a natureza exuberante ao redor, quanto pela seu reconhecimento histórico e ambiental que mostram um artista que tratam retratou nossa natureza.

O professor Luiz Fernando Saraiva falou e mostrou detalhes Da casa: os tijolos que foram feitos a mão pelos escravos, assim como a madeira usada para formar o piso do andar superior, que não pode ser encontrada mais, pois as espécies de árvores usadas estão em extinção (Ingrid e Julia, 2018).

⁷ Foto disponível em: <https://www.facebook.com/gecica.berude>. Acesso em: 18 mai. 2019.



Figura 11 - Afrescos pintados na parede da sala
(Fonte: Elaboração pela autora, 2017)

Os resquícios de dois afrescos pintados na parede da sala que podem ter sido a origem do quadro os Bandeirantes, uma das telas mais famosas de Bernadelli, bem ali na nossa frente, em nossa cidade, não deveria permanecer sem conhecimento de seu povo. (Gracy Kelly e Thaiane, 2018).

A pintura, segundo relatam os professores Fernando Saraiva (Formação Curricular) e Daniela Domeneghini (História), retratam os índios de nossa terra, os “Puris”, grupo indígena que habitavam essa região e que eram capturados e escravizados pelos Bandeirantes, mas que possuíam característica diferente dos outros índios porque não formavam aldeias, não existia um “chefe”, apenas se juntavam em pequenos grupos.

Nesses afrescos, mesmo que em grande parte, destruídos, ainda podemos perceber a atrocidade e humilhação vivenciadas por esse grupo que não aceitava ser escravizado. (Acsa, 2018).

A casa Bernadelli foi vendida em 1920 tornando-se a sede do Clube de Campo do Soberbo, que encerrou suas atividades em 1990, sendo usada até bem pouco tempo como estacionamento clandestino para visitantes que curtem nossas cachoeiras, principalmente no verão.

A história do artista, a importância do afresco levou a comunidade a pedir a prefeitura de Guapimirim o tombamento da casa em 2015. Um processo difícil, já que a prefeitura tem a posse da casa, mas não a propriedade que ainda se encontra em julgamento até este momento.

Foi muito triste ver os afrescos, a casa se perdendo e totalmente vandalizada. Difícil saber que um local com tanta história, com uma natureza exuberante, está se perdendo e, que talvez um dia ninguém mais se lembre desse lugar em nossa cidade.

Falamos tanto em preservação ambiental e nos esquecemos de que a história nos ajuda a entender o caminho para essa preservação. (Danielle, 2018).

7.3 PARADA PARQUE NACIONAL DA SERRA DOS ÓRGÃOS SEDE GUAPIMIRIM



Figura 12 - Parque Nacional da Serra dos Órgãos
(Fonte: Guapimirim Tur⁸)

O Parque foi criado em 1939 na Região Serrana do Rio de Janeiro com a finalidade de proteção do ambiente e da biodiversidade deste trecho da Serra do Mar. São 20.024 hectares protegidos pelos municípios de Teresópolis, Petrópolis, Magé e Guapimirim.

A Sede Guapimirim está localizada no início da subida da serra para Teresópolis – Km 98,5 da BR 116, a 74km do Rio de Janeiro. A entrada está localizada à direita da rodovia (sentido Teresópolis) e é bem sinalizada.⁹



Figura 13 - Poço da Ponte Velha- antiga ruínas (pilares) da ponte da estrada real
(Fonte: Parnaso Tur¹⁰)

⁸ Foto disponível em: <https://visiteguapimirim.com.br/parque-nacional-serra-dos-orgaos/>. Acesso em: 18 mai. 2019.

⁹ Escolas e universidades têm acesso gratuito mediante ofício a ser enviado antecipadamente. Modelo em anexo no final do livro.

¹⁰ Foto disponível em: <http://www.parnaso.tur.br/>. Acesso em: 18 mai. 2019.

O Parque é lindo, um lugar maravilhoso, de paz e diversidade. Muito conservado e com supervisão. (Danielle, 2018).

Dentro do Parque, é possível ter acesso a diversos locais de interesse através dos totens de sinalizações que levam a inúmeras trilhas e encantos que contam e exalam a exuberância do lugar. (Késsia, 2018).

Lugares que demonstram a biodiversidade da Mata Atlântica que trabalhamos nas aulas de Biologia em contraste com a interferência humana, nem sempre negativa, como ocorre no rio Soberbo, único da cidade em que ocorre o fenômeno natural chamado cabeça d'água¹¹.

Horário de funcionamento:
8:00 às 17:00h

Escolas e universidades:
acesso gratuito⁷.

Contato: (21) 3633-1898

www.icmbio.gov.br/parnaso

Já tivemos vários incidentes por conta das "cabeças de água" que ocorrem com certa frequência neste rio que também corta a nossa cidade. As sirenes, hoje espalhadas, é um tipo de interferência humana para o bem. (Natália, 2018).

Neste trecho é possível a observação dos pilares que sustentavam a antiga ponte da estrada real.



Figura 14 - Trilha das Ruínas
(Fonte: Parnaso Tur¹²)

¹¹ Cabeça d'água é um termo para enchente usado na cidade de Guapimirim.

¹² Foto disponível em: <http://www.parnaso.tur.br/>. Acesso em: 18 mai. 2019.

Nossa escola está inserida dentro desse bioma riquíssimo em Biodiversidade. A história do nosso município, suas riquezas, seu patrimônio cultural e natural e, os seus impactos ambientais que sofreram e sofrem, estão presentes diariamente nas vidas de nossos estudantes e moradores.

A natureza é caprichosa neste lugar, mas infelizmente a ação humana vem aos poucos degradando o ambiente. Clareiras abertas na mata para a construção da fazenda e a introdução de espécies não nativas da região, como por exemplo, pés de café, ainda são facilmente encontrados na mata secundária que se formou no lugar. Além de não ser difícil encontrar embalagens plásticas abandonadas pelas trilhas ou cachoeira por frequentadores do local. (Priscilla, 2018).

7.4 PARADA MUSEU VON MARTIUS

O Parque abriga dentro de sua área o Museu Von Martius, antiga sede da Fazenda Barreira do Soberbo .



Figura 15 - Museu Von Martius- antiga sede da Fazenda Barreira do Soberbo

(Fonte: Parnaso Tur¹³)

O museu recebe esse nome em homenagem ao botânico e naturalista alemão Friedrich Philipp Von Martius que realizou relatos escritos, desenhos e coletou amostras de nossa vegetação pelos quatro anos de sua estadia em nosso país.

¹³ Foto disponível em: <http://www.parnaso.tur.br/>. Acesso em: 18 mai. 2019.



Figura 16 - Escultura Von Martius
(Fonte: Elaboração pela autora, 2018)

Ao voltar para a Alemanha passou 48 anos trabalhando em suas amostras, catalogando e descrevendo-as, sendo o responsável por dar nome a mais de 22 espécies, incluindo as Palmeiras. Uma vasta e linda obra.

O museu possui uma exposição permanente da Flora Brasiliensis, deste naturalista conhecedor de mais de 12 mil espécies da fauna e flora brasileira, um patrimônio que expressa sensações inexplicáveis. As fotos podem até mostrar as belezas deste lugar, mas são impossíveis de exprimir toda a vida que emana dele. (Isadora, 2018).



Figura 17 - Coleção de exemplares do Botânico Von Martius
(Fonte: Elaboração pela autora, 2018)

Obra essa editada em fascículos, sendo o primeiro volume datado de 1840. Os primeiros volumes foram editados pelo próprio Von Martius e após sua morte, os editores (August Eichler e Ignatz Urban) assumiram o trabalho que só terminou em 1906. A obra toda publicada em latim, tem 15 volumes, compostos de 40 partes e 130 fascículos, contando com cerca de 10.000 páginas.



Figura 18 - Livro Flora Brasiliensis
(Fonte: Elaboração pela autora, 2018)

É difícil acreditar que muitos não conhecem esse patrimônio histórico, biológico e cultural do nosso município. Saber que naqueles livros estão descritas tantas espécies do nosso país, sendo mais de 5000 inéditas para a ciência, nos enche de orgulho e vontade de cuidar.

É importante lembrar que o Flora Brasiliensis ainda é o único levantamento completo da flora brasileira utilizada para identificação de plantas, sendo referência de estudos para o Brasil e o mundo. A botânica traduzida na sua forma mais detalhada.

Durante o percurso dentro do Museu, encontramos uma maquete de todo o Parque Nacional, que retrata o tamanho dessa natureza exuberante e importante.



Figura 19 - Parque Nacional Serra dos Órgãos
(Fonte: Elaboração pela autora, 2018)

Não tinha noção do seu tamanho e muito menos de onde nascia o nosso Rio Soberbo, que nasce a mais de 2000 metros de altitude, nos chamados “Portais de Hércules”, como um fiozinho de água e que por conta da morfologia do local se transforma numa bacia hidrográfica que desagua na Baía de Guanabara e que durante seu percurso, abastece mais de 400.000 pessoas, incluindo todo o nosso município. (Maria Eduarda, 2018).

Guapimirim é cortada por diversas cachoeiras, sendo convite anual para trilhas e banhos em suas águas limpas e natureza exuberante. Essa região do Parque Nacional é muito importante, pois é nela que se encontra a captação de água de toda a nossa cidade, o Soberbo.



Figura 20 - Poço Verde- Parque Nacional
(Fonte: Parnaso Tur¹⁴)

Rio este que nasce no alto da serra e que ao longo de seu trajeto vem sofrendo a ação dos impactos ambientais, mesmo estando diretamente ligada a manutenção de toda vida ao seu entorno.

A grande expansão imobiliária tem tornado nossos rios ameaçados, em especial o Soberbo, com construções irregulares e como consequência a retirada das matas ciliares e constante assoreamento, além do lixo e esgoto in natura. (Danyella, 2018).

Essas questões no Rio Soberbo sempre aparecem quando trabalhamos com os impactos ambientais causados em nosso município. As modificações sofridas ao longo do tempo em nossos rios são evidenciadas por toda a população e um ponto de interesse crescente dentro das ações ambientais realizadas dentro de nossa escola. Promover meios concretos e possíveis de intervenção para a população é o foco de continuação desse trabalho na escola.

O parque tem imensa importância para a conservação da biodiversidade regional e seu papel na preservação de mananciais de abastecimento, além do potencial ecoturismo que vem aumentando a visibilidade tanto para moradores, quanto pesquisadores e turistas. (Isabella Mendes, 2018).

¹⁴ Foto disponível em: <http://www.parnaso.tur.br/>. Acesso em: 18 mai. 2019.

Aproveitar essa visibilidade e a oportunidade de interação com o meio em que vive, permite a continuidade deste trabalho, uma vez que a cidade vem aumentando nos últimos anos o investimento na promoção do ecoturismo, principalmente pelo potencial da região e por não haver muitas fábricas ou outras formas de geração de emprego para os moradores locais. É necessário estudar todas as linhas de inserções, indo além das áreas de interesse, entendendo as interações que ocorrem do componente biótico com seu ambiente social, econômico, político e vice-versa.

8 PERCURSO 2: MEMÓRIA E AFETIVIDADE

8.1 ROTEIRO PARA A SAÍDA DE CAMPO

O público foram as alunas do Ensino Médio e os professores responsáveis foram: Andréia Nunes (Biologia) e Ivan de Araújo Coutinho (Geografia). O local de saída foi o Colégio Estadual Alcindo (Guanabara) às 13h00min com previsão de retorno à escola às 15h00min.

O objetivo foi trabalhar com Educação Ambiental através da experiência de vivência e memória entre o indivíduo e sua paisagem cotidiana através da escrita de narrativas. As vestimentas foram: calça confortável, tênis, camisa de manga, chapéu ou boné para proteção ao calor; a comida, principalmente água; e o material: máquina fotográfica, bloco de anotações, caneta, protetor solar.

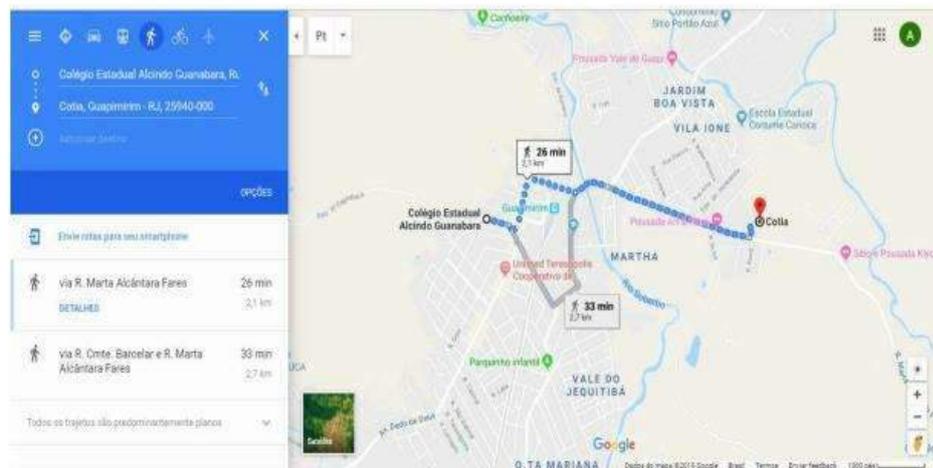


Figura 21 - Mapa Percurso 2
(Fonte: Elaboração pela autora, 2018)

O guia de atividade de campo utilizado no primeiro percurso também foi utilizado neste, com o objetivo de ajudar na construção das narrativas. O Percurso 2 foi: Estação ferroviária de Guapi e Fazenda Santa Constança (atual Bairro cotia).

- **Parada 1 - Estação ferroviária:** Responsável pelo desenvolvimento urbano da cidade na época de sua construção está entrelaçada com a história de urbanização do município e sua integração com outros municípios, o que nem sempre tem um efeito positivo para nossas cachoeiras.

- **Parada 2 - Fazenda Santa Constança- atual Cotia:** Bairro muito próximo ao centro urbano e que atrai atenção de moradores e turistas pela sua linda paisagem, cachoeiras e natureza ainda preservada. Por estar iniciando seu processo de urbanização, ainda é possível ser realizado de forma integrada com a natureza local.

8.2 PARADA ESTAÇÃO DE TREM

Guapimirim ainda resguarda várias lembranças da Estrada de Ferro que ligava o Rio de Janeiro à Teresópolis. A principal delas de acordo com Braga é a estação ferroviária, última lembrança viva dos trilhos que subiam a Serra, bem no centro de nossa cidade e que tem sua história desconhecida por muitos.



Figura 22 - Estação Guapy

(Fonte: Berude, Memórias de Guapimirim¹⁵)

Saber que o trem que corta o município já foi o principal meio de transporte da cidade e que permitiu o desenvolvimento deste município, se encontra descuidado, sujo, com vagões abandonados que são utilizados por viciados ou que não são usados pela população por medo de assaltos, causa-nos uma tristeza e impotência diante da perda de mais esse patrimônio que confere hoje a identidade de nosso município. (Priscilla e Maria Eduarda, 2018).

Foi durante essa parada que a aluna Penha relatou a lembrança que tinha do antigo chafariz que se havia na entrada da estação:

Lembro-me do chafariz que servia para a população se refrescar com água pura. Era obrigatória a parada nele quando caminhávamos pela cidade, já que o transporte na época não existia. Uma pena ter sido retirado anos depois pela contaminação do riacho com esgoto. (Penha, 2018).

¹⁵ Foto disponível em: <https://www.facebook.com/gecica.berude>. Acesso em: 18 mai. 2019.



Figura 23 - Estação Guapi

(Fonte: Elaboração pela autora, 2018)

Professor Ivan é considerado uma lenda viva na cidade, principalmente pelo seu conhecimento, experiência e atuação na preservação desses patrimônios. Depois de todo o conhecimento que adquiri com a experiência do professor e através de meu olhar, acredito que ainda podemos alterar não só essa situação, mas como a do lixo abandonado em nossas cachoeiras, infelizmente, por moradores ou turistas que usam o trem ou outros meios transportes para “curtirem” nossa riqueza ambiental. O conhecimento dessas ricas histórias podem nos ajudar com um caminho de transformação não só ambiental, mas de cidadania. (Nathalia Rodrigues, 2018).

8.3 PARADA FAZENDA SANTA CONSTANÇA

Localizada no centro do município e bem próximo a escola, cerca de 1,5 km, é um lugar muito próximo as nossas alunas.



Figura 24 - Palmeiras centenárias da Fazenda Santa Constança atual Cotia

(Fonte: Elaboração pela autora, 2019)

Atual bairro da Cotia, a antiga fazenda Santa Constança foi inaugurada em 1935 pertencendo a Cortume Carioca S.A., que nos anos 50 era a maior indústria de couros das Américas e a segunda maior do mundo. A propriedade, além de atuar com força na agropecuária, servia como uma reserva de matéria-prima da acácia negra utilizada na fabricação de couro, segundo o que nos informou o professor Ivan que fez parte desta história. (Késsia e Ana Júlia, 2018).

O lugar hoje está em processo de urbanização, formando um novo bairro, sendo descoberto pelos moradores somente agora: “Quem mora atualmente no bairro não imagina a história e de quantas famílias dependiam economicamente desse lugar para sobreviver” (Keila, 2018).

A companhia começou a adquirir terras Guapimirienses e também de Cachoeiras de Macacu, o que fez com a fazenda tivesse 150 km de estradas próprias, vilas de casa para os funcionários, sede administrativa, estabulo para 160 vacas leiteiras, aviário com capacidade para 10 mil galinhas, chocadeira para 16 mil ovos, porcos e até búfalos, além das plantações, visíveis até hoje pelo bairro.

Quem vive ou passa pelo bairro não imagina o quanto de história e cultura que carrega consigo. Ainda podemos observar a tranquilidade, ar puro, animais que nos visitam como araras, tucanos, micos, corujas, águias, joaninhas entre outros, difíceis de observarmos em outros bairros próximos a esse. (Maria Eduarda, 2018).



**Figura 25 - Antigo galpão de vendas de produtos da Fazenda
(Fonte: GuapirimTur¹⁶)**

A fazenda virou um novo bairro batizado de Cotia. Durante anos funcionou como corredor ecológico para diversas espécies, servindo para ligar as matas próximas ao centro as

¹⁶ Foto disponível em: <https://visiteguapimirim.com.br/>. Acesso em: 18 mai. 2019.

que se encontram no bairro da Caneca Fina. Nos últimos 13 anos vem ocorrendo uma intensa especulação imobiliária, tendo sua paisagem drasticamente alterada.

O que antes abrigava uma diversidade de plantas e animais estão dando origem a centenas de casas de alto padrão e alguns condomínios, que não só neste bairro, mas em todo o município nos tiram o acesso as nossas cachoeiras, pois cercam as entradas e não permite o acesso a quem não possui casas ou não sejam convidados de uma delas. (Suellen, 2018).

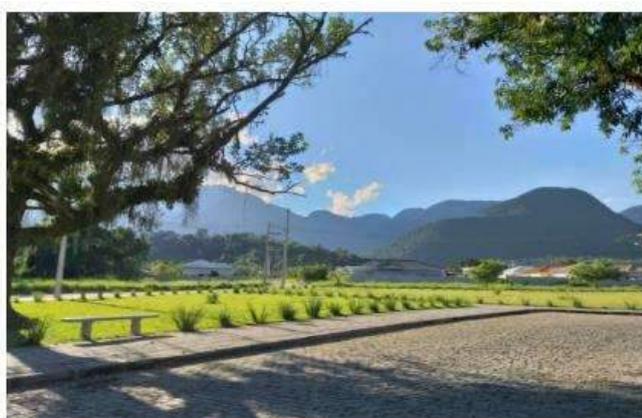


Figura 26 - Atual bairro da Cotia

(Fonte: Elaboração pela autora, 2019)

A grande área verde e as belezas naturais da área, ainda atraem diariamente pessoas para a prática de esportes, principalmente caminhadas. É urgente a necessidade de uma forma de urbanização que permita a convivência de homens e natureza neste lugar. (Isabella Mendes, 2018).

O bairro tem crescido a passos largos, o que provocou em determinados lugares a descaracterização da antiga fazenda e do desaparecimento de alguns animais que usavam esse lugar como corredor ecológico e que vem sendo evidenciado por moradores antigos do lugar.. Em outros lugares, construções antigas ainda convivem com as atuais, num belo mais perigoso limítrofe entre o que sobrou do passado e o progresso necessário do presente.



Figura 27 - Casa de trabalhadores da Fazenda ainda existentes
(Fonte: Elaboração pela autora, 2019)



Figura 28 - Construção atual do bairro
(Fonte: Elaboração pela autora, 2019)

Durante inúmeros relatos desta última parada, as alunas citaram a emoção do professor Ivan (Geografia) que conheceu e trabalhou neste lugar.

Essa saída foi a que mais nos emocionou, principalmente ao observarmos a emoção do nosso eterno professor Ivan Coutinho ao falar sobre o bairro e de suas transformações. O que nos fez perceber que essas histórias podem se perder através do tempo, quando esses colaboradores que não só as contaram como vivenciaram se forem. Devemos lembrar que somos frutos das memórias e das experiências que temos. (Penha, Maria Eduarda e Priscilla, 2018).

Sentimento esse evidenciado também nos outros colaboradores nos dois percursos e nas narrativas das alunas com um pouco mais de idade, principalmente pela vivência da experiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] COSTA, A.N. **Guapimirim: uma cidade com potencial para o ecoturismo**. Fundação Educacional de Duque de Caxias, Duque de Caxias, 2005.
- [2] GUAPIMIRIM TUR. **linha do tempo**. Disponível em: <https://visiteguapimirim.com.br/sobre-a-cidade/nossa-historia/>. Acesso em: 15 mar. 2019.
- [3] PRADO JÚNIOR, N. **Projeto Mangueducar**. Guia do educador Ambiental, Área de Proteção Ambiental de Guapimirim. Rio de Janeiro, 2002.
- [4] SILVA, L.F.S. **Programa nacional de municipalização do turismo: sustentabilidade e descentralização das políticas de turismo no recém criado município de Guapimirim- RJ**. Niterói, UFF, 2006.

APÊNDICE 1 - SUGESTÃO DE ROTЕIRO PARA A SAÍDA DE CAMPO REALIZADA

Foi elaborada uma sugestão de roteiro para cada percurso realizado, e segue abaixo dicas importantes para o roteiro de saída de campo:

1. Antes da saída de campo levar em consideração as características específicas dos alunos. Neste caso, levei em consideração de que o grupo seria composto apenas por meninas, às idades e a saúde, uma vez que faríamos alguns percursos mais longos com caminhadas.
2. O reconhecimento do local previamente e o que era necessário à visitação:
 - Horários de entrada e saída;
 - Verificar se era necessário um agendamento e ofícios (modelo utilizado no final) para a visita o ou para o apoio, no meu caso, da guarda municipal;
 - Defini o do calendário para não coincidir com períodos de avalia es escolares;
 - Autoriza o da escola para a saída e pedido de lanche dependendo do tempo que se permaneça no local;
 - Envio de solicita o para os pais autorizando a saída do filho(a), informando o local da visita o com horário de saída e chegada;
 - Se a aula for a espaço aberto, contar com imprevistos do tempo e a necessidade de remarcar todas as autoriza es novamente;
3. Pontos pedagógicos que podem ser explorados:
 - Em Biologia: rela es ecológicas; tipo de vegeta o, impactos ambientais; comunidades e habitat, caracteriza o do ambiente, entre outros.

APÊNDICE 2 - FORMULÁRIO ATIVIDADE DE CAMPO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Polo Duque de Caxias

**ATIVIDADE DE CAMPO**

Lugar: _____

- 1- Durante todo o trajeto como você observou o ambiente/ lugar que estamos visitando?
- 2- Diante das histórias contadas pelos colaboradores, sua experiência de vida neste lugar e sua visão atual, conte-me como se pode fazer um paralelo entre o observado e o passado? Como esse lugar era percebido na sua infância?
- 3- Observando o lugar e retomando as histórias dos colaboradores e suas memórias, de que forma o processo de urbanização de Guapimirim trouxe alterações para o lugar?
- 4- Que tipo de ações antrópicas pudera ser perceptíveis durante todo o trajeto e que estão diretamente relacionados aos impactos ambientais encontrados em nosso município e estudados em sala?
- 5- Como professora, você dará aulas de Ciências, de que forma você acredita que aliar a teoria com a prática de saídas de campo podem tornar seus alunos mais participativos e atuantes como cidadãos, principalmente no ambiente que o cerca?

ANEXO 1 - OFÍCIO N. 072 CEAG/2018

Governo Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Educação
Regional Serrana I



Ofício nº 072 - CEAG/2018 \

Guapimirim, 08 de agosto de 2018.

Ao

firt Sr.

Luís Cláudio de Oliveira

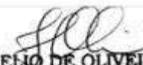
DD. Secretário de Cultura de Guapimirim.

Senhor Secretário,

Vimos por meio deste solicitar a V. Sra. autorização para que os alunos das turmas 2001 e 2002CN possam realizar uma visita com objetivos educacionais à **CASA BERNADELLI**, no dia 05/09/2018, das 7 às 12 horas, sob a responsabilidade dos professores Andréia Nunes Costa Ciartini e Luiz Fernando Saraiva da Silva.

Sem mais para o momento, subscrevo-me com votos de Paz e Sucesso.

Atenciosamente,



HELIO DE OLIVEIRA
DIRETOR ADJUNTO
ID. FUNCIONAL: 34872871
C.E. ALCINDO GUANABARA

U.E. C.E. Alcindo Guanabara- UA: 181196

Endereço: Rua Joaquim Coelho, nº 139- Centro Guapimirim RJ - CEP: 25.946-235

Telefone: (21) 2632-4822 - E-Mail: c.e.alcindo Guanabara@hotmail.com

ANEXO 2 - OFÍCIO N. 073 CEAG/2018

Governo Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Educação
Regional Serrana I



OFÍCIO Nº 073 - CEAG/2018 -

Guapimirim, 08 de agosto de 2018.

Ao

Ilmº Sr.

Diretor do Parnaso - Sede Guapimirim

Prezao Senhor,

Tendo em vista a realização de uma excursão com fins educacionais dos alunos das turmas 2001 e 2002 do Curso de Formação de Professores de nossa Unidade Escolar ao Parnaso - Sede Guapimirim, Museu Von Martius e Capela de Nossa Senhora da Conceição, vimos por meio deste solicitar a abertura do portão de baixo para a entrada dos alunos e os professores responsáveis.

Outrossim informamos que esta visitação acontecerá das 7 às 12 horas do dia 05/09/2018.

Sem mais para o momento, subscrevo-me com votos de Paz e Sucesso.

Atenciosamente,


HELIO DE OLIVEIRA
DIRETOR ADJUNTO
ID. FUNCIONAL: 34872971
C.E. ALCINDO GUANABARA

V.E.: C.E. Alcindo Guanabara - DA: 181196

Endereço: Rua Joaquim Coelho, nº 139 - Centro Guapimirim RJ - CEP: 25.946-235

Telefone: (21) 2632-4822 - E-Mail: c.e.alcindo@guanabara.gouv.rj.br

APÊNDICE 2 - NARRATIVAS DAS ALUNAS

Narrativas das alunas do Colégio Estadual Alcindo Guanabara (CEAG), situado no centro da cidade de Guapimirim, estado do Rio de Janeiro. As narrativas foram realizadas durante os dois percursos a pontos turísticos entrelaçados as memórias da cidade de Guapimirim nos meses de setembro e outubro de 2018. A visita foi realizada com duas turmas do 2º ano do Curso Normal, denominadas de 2001 CN e 2002 CN, perfazendo o total de 26 alunas. A execução do trabalho ocorreu integrada as aulas de Biologia, a partir de caminhos metodológicos divididos em dois percursos, os quais foram: i) Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Museu Von Martius e Casa Bernadelli; e ii) Estação Ferroviária e Antiga Fazenda Santa Constança (atual bairro da Cotia). As narrativas de cada aluna estão transcritas a seguir.

TURMA 2001 CN

a) Narrativa da aluna Acsa Santos

“No dia 12/09/18 eu Acsa Santos e minha turma, fomos visitar a casa Bernadelli, e chegando lá, vimos como e grande o espaço do lado de fora da casa. Com muito receio dos professores eles nos levaram dentro da casa Bernadelli, e podemos ver melhor a casa por dentro. A casa estava completamente acabada, bastantes entulhos no chão, a casa estava bastante pichada, e prestes a cair. Depois de todos nós termos visualizado a casa, o Professor Fernando Saraiva, a Professora Daniela e a Professora Andréia explicaram a história da casa e de quem morou nela: O pintor Henrique Bernadelli que se naturalizou brasileiro e teria começado a visitar a Serra dos Órgãos em 1864, quando ainda se hospedava em um hotel localizado na Barreira, onde algum tempo depois fixou residência. E ainda na Casa Bernadelli Havia uma pintura na parede, mesmo com as pichações conseguimos ver o que ele tinha pintado. Era a pintura dos bandeirantes, não conseguimos ver nitidamente, mas o professor Fernando explicou para nós um pouco dessa pintura. Eram índios purís, diferenciados dos grupos de todo Brasil, porque eles não formavam aldeias e não formavam chefias, não existia um chefe, eles só se juntavam, era pequenos grupos nômades. Depois de ele já ter explicado ele comentou com a gente um pouco sobre o desleixo das pessoas e a falta de respeito, a Casa Bernadelli já não estava mais em bons estados, a Casa Bernadelli é um patrimônio público e muito pouco valorizado e reconhecido por nós. A professora Danielle falou com a gente que ela e algumas pessoas próximas dela iam sempre lá limpar a Casa Bernadelli porque vivia

suja, mas não com entulhos da casa. Mas sim com camisinhas, pacotes de biscoitos e pichações etc. Se as pessoas que fizeram isso soubessem da história daquela casa, com certeza não fariam isso. Mas aí que tá, são poucas pessoas que têm acessos a esses lugares. Eu por exemplo não sabia dessa história da Casa Bernardelli até a nossa professora nos dizer que iria nos levar lá, pra termos mais conhecimento da nossa cidade, pra gente ter em mente que sim, Guapimirim tem histórias e são histórias fantásticas. Mas pra outras pessoas saberem disso, todas as escolas e colégios deviam fazer experiências como essas. Sair do livro, de folhas xerocadas e de trabalhos de pesquisas, e nos levar ao lúdico dessas histórias de Guapimirim.

No mesmo dia 12/09/18. Visitamos também o Parnaso (Parque Nacional da Serra dos Órgãos) ao chegarmos lá apreciamos a vista da Cachoeira. O Parnaso bem limpo, tudo muito organizado, seguimos a trilha com os professores até o Museu Von Martius. E chegando lá fomos recepcionados por uma senhora, que nos levou a cada canto do museu e foi nos explicando cada pintura e cada maquete feita, saímos de lá com bastante conhecimento.

Dia 17/10/18 fomos visitar a ferrovia de Guapimirim, juntamente com o prof. Ivan de Araújo Coutinho. Ele nos explicou que ali era uma grande ferrovia, que antigamente o trem ia até Teresópolis, mas com um grave acidente que ocorreu. Não foi mais possível o trem ir pra Teresópolis mais. Logo após fomos para a Cotia, e ao chegar lá ele nos explicou a história da Cotia, que não era pra se chamar Cotia, mas sim Curtume Carioca. A Fazenda Santa Constança pertencia à S. A. Curtume Carioca, que nos anos 50 era a maior indústria de curtimento de couros das Américas e a segunda maior do mundo. A propriedade, além de atuar com força na agropecuária, servia como uma reserva de matérias-primas, como era o caso da acácia negra, utilizada na fabricação do couro. Então muito emocionado o Prof^o Ivan de Araújo Coutinho nos contou a história da Cotia, ele nos explicou muito bem e nos disse cada história que ele tinha passado ali também, pois ele fez parte dessa história.”

b) Narrativa da aluna Danielle Couto

“No dia 12 de setembro, fomos à casa Bernardelli junto com a turma 2002 e os professores Fernando, Daniela e Andréia.

É incrível saber que as nossas belezas naturais serviram de inspiração para um dos maiores pintores do país. Chileno, Henrique Bernardelli se naturalizou brasileiro e teria começado a visitar a Serra dos Órgãos em 1864, quando ainda se hospedava em um hotel na Barreira, onde algum tempo depois fixou residência. A família do artista plástico se mudou

para o Rio de Janeiro a convite de Dom Pedro II (outro apaixonado pelas faunas e floras locais). O irmão dele, o escultor Rodolfo Bernardelli, também viveu durante um período nos arredores da propriedade. O casarão foi vendido pelos irmãos em 1920 e se tornou a sede do Clube de Campo do Soberbo, que encerrou as atividades na década de 1990.

Foi muito triste ver a pintura “os bandeirantes” toda rabiscada, vandalizada! Nem dava para ver direito a pintura. O lugar também estava muito vandalizado, abandonado.

Eles falaram que antigamente tinha festas lá, mas foi difícil de imaginar isso, pois o lugar está totalmente abandonado. É muito triste saber que um lugar que tem tanta história, tá se perdendo e, talvez, um dia ninguém conheça essa história.

Poderia ter mais interesse do governo e do município, para que essa história não se acabe assim, pois pelo o que eu vi, a casa está prestes a cair. Precisa urgentemente de uma boa manutenção.



Neste mesmo dia, 12 de setembro, passamos no Rogério para lanchar e em seguida, fomos para a cachoeira, no parque nacional.

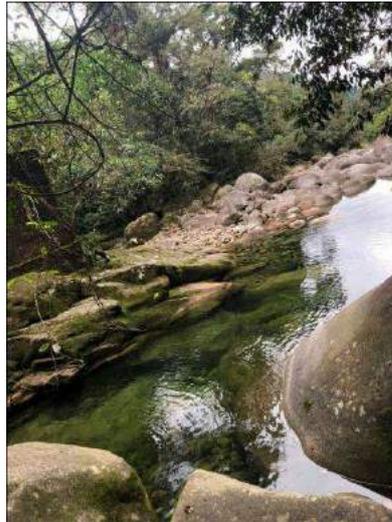
O professor Fernando falou um pouco sobre o Parque Nacional da Serra dos Órgãos, explicou que tem regras, tais como: pode visitação controlada, pode visitação científica, ecoturismo controlado, tem hora para entrar, hora para sair, entre outras regras.

É muito importante essa região para a gente, pois lá está a captação de água que vai para a cidade!

É um dos melhores locais do país para a prática de esportes de montanha, como escalada, caminhada, rapel e outros; além de ter fantásticas cachoeiras. O Parque tem a maior rede de trilhas do Brasil. São mais de 200 quilômetros de trilhas em todos os níveis de

dificuldade: desde a trilha suspensa, acessível até a cadeirantes, até a pesada Travessia Petrópolis-Teresópolis, com 30 Km de subidas e descidas pela parte alta das montanhas.

Eu acho o Parque Nacional muito lindo, eu amo ir visitar, fazer piquenique, me distrair, é um lugar maravilhoso, muito conservado e com supervisão.



Ainda no dia 12 de setembro, visitamos o museu Von Martius. A primeira coisa que eu vi, foi a maquete do parque nacional da serra dos órgãos, eu fiquei encantada, não tinha noção de tão grande que ele é. Começaram falando sobre o Rio Soberbo, ele nasce a mais de 2 mil metros de altitude, nos portais de Hércules. Ele nasce um fiozinho de água e de acordo com a morfologia do local, ele vai criando uma bacia hidrográfica que desagua na Bahia de Guanabara. É uma bacia hidrográfica muito importante porque ela tem um grande percurso dentro da mata, e ele abastece mais de 400.000 pessoas.

Em seguida, ela falou sobre o Von Martius, nos contou que ele caminhou do Rio de Janeiro até o Amazonas, abrindo a mata, ele demorou 4 anos. Ele foi colhendo amostras da nossa flora, foi fazendo relatos escritos, desenhos, essa era a forma dele mostrar visualmente como é a nossa vegetação, que é completamente diferente da vegetação Europeia. Ele voltou para a Alemanha e passou 48 anos trabalhando em cima dessas amostras, nisso ele catalogou, descreveu, deu nome à mais de 22 espécies da nossa flora, inclusive as palmeiras.

O museu está com uma boa estrutura, bem reservado, diferente da casa bernardelli que está completamente abandonada, o museu está bastante conservado para as pessoas visitarem. Causando uma boa visibilidade para nossa cidade.

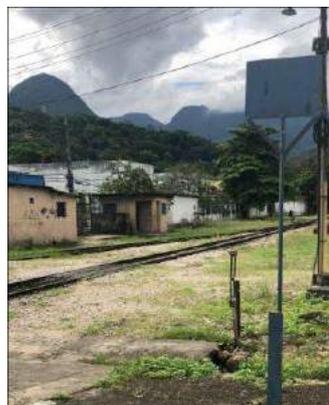


No dia 17 de outubro, fomos visitar a ferrovia e a Cotia com a professora Andréia e o professor Ivan.

Na ferrovia, o Ivan nos disse que a estação está prestes a se tornar um prédio centenário. Voltando um pouco na história, ele disse que Guapimirim na verdade, até final do século XIX, a ferrovia era lá aonde é a estrada Imperial, e o espaço onde hoje é a ferrovia, era só mato. Depois que foi construído a estrada de ferro Mauá, que ligava o Rio de Janeiro à Petrópolis, que é a estrada de ferro mais antiga do Brasil. Na mesma época, alguns anos depois, foram construídas as ferrovias para Teresópolis e para Friburgo.

A região se desenvolveu por causa do trem; é sabido que nos anos 1950, a maior parte da população do local eram ferroviários da Central do Brasil e lavradores. Aliás, fato curioso: apesar de sair da estação de Barão de Mauá e transitar pela linha da Leopoldina até Magé, onde saía para Guapimirim, a linha era manejada pela Central desde 1919.

O local não está sendo muito valorizado pelo governo, é muito triste ver um lugar assim tão histórico sendo abandonado cada vez mais. A estação ferroviária está necessitando de manutenções e interesse da população de Guapimirim.



Em seguida, fomos para a Cotia. O professor Ivan contou algumas histórias que ele viveu lá, e depois nos falou um pouco sobre a fazenda Santa Constança. Quem mora ou anda pelas ruas do bairro Cotia atualmente talvez não imagine a quantidade de famílias que um dia dependeu exclusivamente desta região para sobreviver. A Fazenda Santa Constança pertencia à S. A. Cortume Carioca, que nos anos 50 era a maior indústria de curtição de couros das Américas e a segunda maior do mundo.

Pelo o que ele falou sobre a Cotia, ela está totalmente diferente do que era, foi difícil imaginar como era antigamente.



Considerações finais: Eu como aluna e pessoa, fiquei muito grata por ter a oportunidade de conhecer esses locais históricos em minha própria cidade, pois muitos não têm essa experiência e nem o interesse de conhecer a sua própria cidade. Mas fiquei triste por alguns lugares estarem abandonados.

Como professora, visitaria os lugares uma vez por mês, levando os alunos para que se sensibilizem com a importância do meio ambiente e espaço história. Valorizando o patrimônio que tem, valorizando também as pessoas que deram início a toda essa história.”

c) Narrativa da aluna Daniella Menezes

“No dia 12 de setembro de 2018, eu junto com a minha turma fui visitar a casa Bernadelli, patrimônio público de Guapimirim, no qual morava o pintor Henrique Bernadelli e seu irmão escultor, Rodolfo Bernadelli. Enquanto escutávamos o professor Fernando Saraiva, a professora Daniela Domeneghini e a Andreia Ciarlini contar sobre a história da casa e dos irmãos Bernadelli, nós observamos o quanto a casa se encontra em estado de abandono, infelizmente também percebemos que já não é tão segura a entrada na casa, pois a qualquer momento a casa pode desabar, porém também é algo notório que a culpa da casa

estar em péssimo estado não é só do governo, mas também dos locais que entram na casa e depredam o local, em uma das paredes tem dois afrescos dos bandeirantes e estão totalmente pichados com nomes de pessoas que foram visitar o local, no dia também encontramos fezes de animal e preservativos masculinos espalhados por todo o local. Em seguida fomos ao Parque Nacional da Serra dos Órgãos que foi criado em 1939 para proteger a incrível paisagem e a biodiversidade deste trecho da Serra do Mar na Região Serrana do Rio de Janeiro. São 20.024 hectares protegidos nos municípios de Teresópolis, Petrópolis, Magé e Guapimirim. Atualmente para os moradores das cidades em que o parque se encontra o acesso ao local é mais barato e para outras pessoas o preço pode variar de acordo com o local de onde elas tiverem vindo. Apesar de ser um local bem preservado e de grande beleza, podemos observar algumas ações humanas, como um local com mesas e cadeiras de cimento fixadas no chão.

Fomos ao Museu Von Martius que está localizado dentro do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, o museu está instalado em um casarão do século XIX onde atualmente é possível conhecer alguns dos escritos de Karl Friedrich Philipp von Martius.

No dia 17 de outubro de 2018, visitamos a estação de trem de Guapimirim, a estação foi criada em 1896, poucos moradores sabem que a existência da estação é tão antiga, porque por algum motivo desconhecido, tiraram a placa que havia a data de fundação da estação do local. Na época ainda era utilizada a Maria fumaça e a que usávamos infelizmente não é algo que possamos ter acesso aqui no município de Guapimirim pois está localizada em São Lourenço, a história nos foi passada pelo professor Ivan de Araújo Coutinho convidado da professora Andreia Ciarlini que também nos acompanhou até o bairro da cotia onde era a antiga fazenda Santa Constança que pertencia à S. A. Cortume Carioca, o professor Ivan de Araújo Coutinho que trabalhou e morou na fazenda nos contou histórias que viveu na fazenda, também nos contou que nos anos 50 era a maior indústria de curtição de couros das Américas e a segunda maior do mundo.”.

d) Narrativa da aluna Fernanda Proença

“Meu nome completo é Fernanda Proença Moté, sou da turma 2001 Cn do Colégio Estadual Alcindo Guanabara.

Nestes passeios que eu e minha turma fizemos, vimos as belezas de Guapimirim e vimos o quanto é importante a nossa "memória histórica".

Quando visitamos a casa Bernadelli eu vi que ela foi muito importante para os jovens antigamente, era um local cheio de vida e alegria, infelizmente ele está a beira da ruína por conta da falta do interesse das autoridades públicas. Felizmente pude ver que mesmo com essa falta de descaso do poder público, nossa cidade tem locais maravilhosos como o Parque Nacional, as matas, cachoeiras e etc...

Na minha infância Guapimirim era muito mais simples, tinha menos ruas pavimentadas e não tinha semáforos.

Guapimirim mudou muito depois que começou o processo de urbanização, pelo que vi eu ouvi dos colaboradores, desmataram florestas para construir casas, poluíram as cachoeiras.

Como uma futura professora, acredito que quando levar os alunos para conhecer a cidade, a memória histórica, um pouco da mata e da flora, eles irão se tornar cidadãos críticos e conscientes. Sentirão vontade de proteger a cidade, sua história e a Mata, permitindo seu desenvolvimento como cidadão.”.

e) Narrativa da aluna Gracy Kelly Mozer

“Eu e a minha turma fomos a vários lugares históricos, a primeira parada foi a casa de Bernardelli, o professor e a professora contou um pouco da história, que a casa foi vendida pelos irmãos em 1920 e se tornou a sede do Clube de Campo do Soberbo, que encerrou as atividades na década de 1990. Em uma parede, ainda resiste ao tempo e ao vandalismo dois afrescos do bandeirante Borba Gato e seu sogro, Fernão Dias Paes Leme, conhecido como “O Caçador de Esmeraldas”. O espaço chegou a virar estacionamento clandestino e teve parte do terreno invadido. Infelizmente, ainda se encontra em estado de abandono, mesmo após ser tombada pelo poder público municipal em 2015. Próxima parada visitamos o museu de Von Martius, localizado no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, o Museu Von Martius é a antiga sede da fazenda Barreira do Soberbo. Seu nome é uma homenagem ao botânico e naturalista alemão Friedrich Philipp Von Martius, próximo passeio foi conhecer a história da ferroviária da nossa cidade. A estação de Guapimirim foi aberta em 1896 no primeiro trecho da E. F. Teresópolis. Teve diversos nomes.

Próximo lugar que fomos conhecer foi a Cotia com meus amigos de classe junto à outra turma e a professora Andreia e o seu amigo, quem mora ou anda pelas ruas do bairro Cotia atualmente talvez não imagine a quantidade de famílias que um dia dependeu exclusivamente desta região para sobreviver. A Fazenda Santa Constança pertencia à S. A. Cortume Carioca, que nos anos 50 era a maior indústria de curtimento de couros das Américas e

a segunda maior do mundo. A companhia começou a adquirir terras guapimirienses (e também de Cachoeiras de Macacu) ainda na década de 20, chegando a incríveis 2.500 alqueires. A propriedade, além de atuar com força na agropecuária, servia como uma reserva de matérias-primas, como era o caso da acácia negra, utilizada na fabricação do couro.

E assim foram as histórias dos pontos conhecidos da cidade que visitei.”.

f) Narrativa da aluna Iasmin Ferreira

“O bairro da Barreira abriga uma importante recordação da história de Henrique Bernardelli artista plástico de renome internacional viveu e manteve ateliê de 1990 à 1920. Irmão do famoso escultor Rodolfo Bernardelli, Henrique se notabilizou como pintor de história e de gênero, retratista e paisagista. Henrique Bernardelli nasceu em Valparaíso no Chile em 15 de julho de 1957, e veio a falecer em 6 de abril de 1936.

Hoje a casa de Bernardelli, está sua presença, um afresco que dever ter dado origem ao quadro Bandeirante, foi vandalizado por pessoas que têm acesso ao local.

Nossa ferrovia teve início com a linha conectando o Porto de Piedade a Teresópolis. Iniciativa, de José Augusto Vieira. Antes, o percurso ruma a Teresópolis a partir de cadeira suportado por duas varas, em lombos de burros e a cavalo. O primeiro trecho(centro-barreira) ficou pronto em 1904. Quatro anos depois o trem chegava ao alto em Teresópolis das onze estações que ligação Porto de Piedade a Teresópolis e seis ficavam aqui na cidade tendo a principal sido chamada por diferentes nomes tais como: Raiz da serra, Guapi, Bananal, Alcindo Guanabara e Guararema. Além de oficinas para o reparo das máquinas, também foram instaladas na cidade casas para os funcionários da rede ferroviária morar com suas famílias, o que fez com que o centro de nossa cidade começasse a se desenvolver.

O trem para Teresópolis fez sua última viagem no dia 09 de março de 1952, deixando saudades.”.

g) Narrativa da aluna Isabela Mendes Manhães

“Aos doze dias do mês de setembro, de sete horas e trinta minutos às dezesseis horas e trinta minutos, eu, Isabella Mendes Manhães, aluna da turma 2001 CN, compareci à Casa de Henrique Bernardelli, Parque Nacional da Serra dos Órgãos e Museu Von Martius, para realizar minha visita, junto com minha turma e os professores responsáveis.

Ao chegarmos na Barreira, nos dirigimos andando até a Casa de Henrique Bernardelli, no caminho que seguimos podemos perceber uma grande diversidade de fauna e flora, mostrando o ponto forte da nossa cidade.

Atualmente, a importância da área do Parque Nacional da Serra dos Órgãos para a conservação da biodiversidade regional e seu papel na preservação de mananciais de abastecimento, além do potencial ecoturístico, vem aumentando sua visibilidade, tanto para os moradores da sua região, como também para pesquisadores e turistas.

Os pontos turísticos abordados, são de grande influência em como vemos e tratamos nossa cidade, vendo o estado da Casa de Henrique Bernardelli e toda a história que carrega sendo perdida, pude ver que não damos tanta importância quanto deveríamos dar, levando em consideração que nunca tinha visitado ou ouvido falar, fiquei impressionada com o estado e com a história por trás daquelas paredes, como a obra "Os Bandeirantes" que está em estado deplorável. O Museu Von Martius é um dos pontos que eu já havia visitado e conhecia toda a história que aquele lugar tem e é bom saber que o Museu diferente da Casa de Bernadelli está sendo mantido em bom estado para as próximas gerações.

Por parte da autoridade do Município vemos grande descaso, mostrando como desvalorizam um patrimônio sem fazer nenhuma intervenção ou preservação para isso mudar. Esses patrimônios tem muita importância no impacto ambiental, como o Parque Nacional que tem muita diversidade com um rico ecossistema, mantendo a preservação ambiental existente em nossa cidade.

Conhecimento é sempre bom, trabalhar com alunos de forma convidativa e trazendo conhecimento sobre assuntos importantes, conscientizando sobre lugares que podem ser investidos como meios de saberes sobre o ambiente onde vivem, incentivando assim a preservação e um olhar crítico sobre como devemos preservar as histórias por trás de cada lugar que visitamos.

Aos dezessete dias do mês de outubro, de treze horas às dezesseis horas e trinta minutos, eu, Isabella Mendes Manhães, aluna da turma 2001 CN, compareci à Estação Ferroviária e Antiga Fazenda Santa Constância, para realizar minha visita, junto com minha turma e os professores responsáveis.

Ao chegarmos no local da Estação Ferroviária, nos juntamos para observarmos, onde percebemos que tem um grande descaso com o local, como o sumiço do alto relevo "Guapimirim 1926", a área está em estado de abandono, sendo prejudicial até mesmo para a

comunidade próxima, porém esse local carrega uma grande história sendo um local de grande marco histórico para visitas e sabermos mais sobre.

No local da Antiga Fazenda Santa Constança, percebemos que é um vasto lugar de ar fresco e tranquilidade, decorrente disso, a importância deste lugar para as famílias que um dia dependeram desta região para sobreviver.

Atualmente, esses locais são importantes para mostrar para a comunidade atual as riquezas que tivemos ou que temos, como a Fazenda que chegou a ser uma das maiores produtoras de diversos tipos de frutas, lembrando para o povo tudo que conquistaram e perderam, esse lugar pode ser bastante aproveitado para visitas e lazeres para a comunidade.

Os locais abordados são de grandes influências em como vemos e tratamos nossa cidade, vendo toda a história da estação sendo ignorada, pude perceber que não damos tanta importância quanto deveríamos dar, levando em consideração que já havia ouvido falar, porém nunca visitado, fiquei mais curiosa sobre a sua história, e gostei de saber sobre o passado deste lugar. A Fazenda Santa Constança não havia ouvido falar, porém o lugar trouxe um grande conhecimento e uma forma diversificada de ver a Cotia como um lugar especial e que tem história para todos da cidade, além de ser um local de muitos espaços verdes.

Por parte da administração do Município, vemos grande desvalorização da Estação sem fazer nenhuma intervenção ou preservação para isso mudar. Esses patrimônios tem muita importância no conhecimento das novas gerações de moradores sobre o passado do nosso município. O espaço da Cotia está conservado, mesmo tendo sido modificado para se adaptar as mudanças na cidade.

Conhecer a história do lugar onde mora é crucial, trabalhar com alunos de forma convidativa e trazendo conhecimento sobre assuntos importantes, conscientizando sobre lugares que podem ser investidos como meios de saberes sobre o ambiente onde vivem, incentivando assim a preservação e um olhar crítico sobre como devemos preservar as histórias por trás de cada lugar que visitamos.”.

h) Narrativa da aluna Isadora Ferreira

“Aos dias doze de setembro de dois mil e dezoito, eu, Isadora Ferreira Nogueira, junto da minha turma 2001 CN, fomos ao Bairro Barreira, na cidade de Guapimirim, para uma vivência na casa de Bernadelli e no Parque Nacional da Serra dos Órgãos.

É notório que a ação humana é muito presente nesses ambientes, encontramos muito lixo pelo chão, entre outras ações que contribuíram para a degradação do patrimônio, como pichações e rabiscos pela casa Bernadelli. Na casa, onde foi o ateliê da artista Henrique Bernadelli, há um importante registro na parede, que pode ter sido a origem do quadro "Os Bandeirantes", obra bastante reconhecida. A casa tornou-se um patrimônio histórico, mas ainda assim recebe muitas influências de ações antrópicas. As contribuições dos professores Fernando, Daniella e Andréia, foram extremamente necessárias para reconhecermos a importância e a relevância disso para nossa cidade.

Em seguida, fomos ao Parque Nacional da Serra dos Órgãos, a ação humana já era menos perceptível, por conta da presença dos guardas. O professor Fernando Saraiva explicou um pouco sobre o funcionamento do parque e que é uma importante unidade de conservação, e abriga grande quantidade de espécies animais e plantas catalogadas. Posteriormente, fomos ao Museu Von Martius, que é uma homenagem ao botânico Von Martius, que percorreu diversas regiões brasileiras, catalogando espécies da fauna e flora. No museu há a exposição "Flora Brasiliens", que mostra um pouco das pesquisas do botânico. A representante do local nos explicou brevemente a grandiosidade do PARNASO, que abrange, além do município de Guapimirim, os municípios de Magé, Teresópolis e Petrópolis.

Aos dias dezessete de outubro, a turma foi até a estação ferroviária de Guapimirim, acompanhadas pelos professores Ivan e Andreia.

O professor Ivan contou um pouco sobre a história da ferrovia, e que antes tinha sido construída na estrada do espinhaço. A atual construção está próxima de completar seus 100 anos. A estação já recebeu diversos nomes, como Raiz da Serra, Guapi, Bananal, Alcindo Guanabara e Guararema. Até hoje, a estação é usada como forma de locomoção, integrando diversos municípios do estado do Rio de Janeiro

Como futura profissional da área da educação, acredito que seria válido que fizéssemos pesquisas de campo com a turma, e através disso, reconhecer a importância da fauna e flora do nosso município e sua grande diversidade. Propor aos alunos que elaborem estratégias para diminuir a quantidade de lixos que encontramos nesses locais, também é uma medida muito importante.

Apreciação Pessoal: Não pude comparecer no dia 17/10/2018 por questões de saúde, mas minha colega de turma, Danielle Couto de Andrade, me enviou a gravação de um vídeo que a mesma fez na Ferrovia de Guapimirim.”.

i) Narrativa da aluna Keila Leandra Pinho Ribeiro

“Meu nome é Keila Leandra Pinho Ribeiro e sou da turma 2001 CN.

Bom, eu e minha turma fomos visitar o Parque Nacional da Serra dos órgãos e no caminho paramos para conhecer a casa Bernadelli que antigamente era uma casa muito linda, muita gente foram lá e agora infelizmente estar a ponto a cair por descuido das autoridades. Pelo meu ponto de vista era um lugar lindo e que muita gente visitava.

Na minha infância Guapimirim já tinha asfalto, semáforos, ja era bem povoado mas tinha menos poluição do que agora, tinha mais mata, o ar era mais limpo e agora muitas coisas mudaram.

Conforme fomos visitando o lugar vimos que muita coisa mudou, tem mais desmatamentos, poluição, muitas casas em lugares que em minha opinião não poderia ser feitas, os pontos turístico de Guapimirim estar em ruínas porque as autoridades não estão nem aí.

Pelo o que eu soube dos colaboradores e pelas pessoas floresta foram desmatada para construir casas, cachoeiras poluídas e por contar disso muitos animais ficaram sem suas casas e muitos entraram em extinção.

Como professora eu iria levar os alunos para fazer uma pequena trilha, comentar sobre o que acontece quando as pessoas fazem pouco caso da floresta, fazer um debate sobre como evitar esses tipos de coisa para despertar neles um amor pela natureza.”.

j) Narrativa da aluna Késsia Arcanjo

“Eu, e as meninas da minha turma junto com os professores colaboradores Luís Fernando Saraiva, Daniela e Andréia Ciarlini fomos visitar a casa Bernadelli. Lá conhecemos um pouco da história de Henrique Bernadelli que veio do Chile para o Brasil. No século XIX ele já era proprietário da casa que foi no mesmo período que a estação chegou em Guapi.

Logo depois no início do século XX o trem já subia a serra e ele conseguia sair do centro de Guapi e ir até a barreira, e nessa primeira fase ele conseguia usar a ferrovia pra sair do Leblon e ia pra Leopoldina e chegava até a casa que era onde ele pintava suas obras e na casa iam vários artistas.

Na exposição Brasil 500 anos que foi uma coletânea enorme de muitas artes brasileiras e tinha nessa exposição uma sala só com as obras de Henrique Bernadelli e as obras dele estão divididas em quatro museus no Brasil está no Rio, São Paulo, em Brasília e em Juiz de fora.

Uma das principais inspirações dele para pintar suas obras era a natureza o patrimônio Natural. Na casa Bernadelli tem umas obras deles pintadas na parede "bandeirantes" não dá pra ver nitidamente porque esta se acabando pois as pessoas não conservaram.

Conhecemos também um pouco sobre todo o Parque Nacional que é uma unidade restrita que tem regras e devem ser cumpridas, No parque pode visitação controlada, visitação científica e tem hora pra entrar e pra sair. Tem patrimônio histórico, biológico e cultural e tem o museu Von Martius que se localiza na sede do Parque nacional da Serra dos órgãos ele recebe esse nome em homenagem a Friedrich Philipp Von Martius o conhecedor de mais de 12 mil espécies da flora e da fauna brasileira. No museu vimos maquetes que ilustram toda a região e algumas obras e quadros sobre plantas que ele pesquisava.

Atualmente a bacia do rio soberbo   o principal Rio que abastece a nossa cidade   um rio de altitude a nascente dele está acima do dedo Deus   uma das mais altas do país   muito importante para nossa cidade.

E junto com o professor Ivan Araújo Coutinho e a professora Andréia Visitamos também a estação ferroviária da nossa cidade que foi criada em 1926 o trem de Guapi vinha de Teresópolis até barão de Mauá o trem vinha e quando chegava acontecia a troca de locomotiva, no alto do soberbo ainda tem partes do muro original da ferrovia e o trem passava onde hoje   a rodoviária de Teresópolis até o fórum de Teresópolis que era o ponto final.

Visitamos também a Antiga Fazenda Santa Constança que foi inaugurada em 1938. Quem mora atualmente no bairro não imagina a história e de quantas famílias dependiam dessa região pra sobreviver. A Fazenda Santa Constança pertencia   S. A. Cortume Carioca, que nos anos 50 era a maior indústria de curtimento de couros.

A companhia começ u a adquirir terras guapimirienses e também de Cachoeiras de Macacu a fazenda chegou a ter 150 km de estradas próprias, vila de casa para funcionários, sede administrativa, estábulo para 160 vacas, aviário com capacidade para 10 mil galinhas, chocadeira para 16 mil ovos, gado leiteiro, porcos e até búfalos. E várias plantações que até hoje   vista pelo o bairro.”.

k) Narrativa da aluna Maria Eduarda Freitas de Souza Braga

“Aos doze dias do meses de setembro, de sete horas e trinta minutos às dezesseis horas e trinta minutos, eu, Maria Eduarda Freitas de Souza Braga, aluna da turma 2001 CN, compareci   casa de Henrique Bernardelli, Parque Nacional da Serra dos órgãos e Museu

Von Martius, para realizar minha visita junto com a minha turma e os Professores responsáveis.

Após chegarmos à casa “Bernardelli“, os Professores responsáveis nos contou a história do lugar, e mostrou uma obra feita pelo pintor, desenhista e Professor Henrique Bernardelli. É satisfatório saber que as nossas belezas naturais serviram de inspiração para um dos maiores pintores do país. Vimos também uma grande diversidade pelas fauna e flora locais, mostrando pontos da nossa cidade. No momento ainda resiste ao tempo uma parede com uma obra que ele fez com suas próprias mãos “Os bandeirantes“, atualmente a casa se encontra em estado de abandono e vandalismo, mesmo após ser tombada pelo poder público municipal. O Parque Nacional da Serra dos Órgãos é um lugar de conservação federal de proteção integral, subordinada ao instituto Chico Mendes de conservação da biodiversidade, com objetivo maior de preservar amostras representativas dos ecossistemas nacionais. A sede da fazenda mantém a exposição permanente Flora Brasiliense, uma mostra sobre as pesquisas de Von Martius e uma maquete de toda a área do parque. Vendo o estado da Casa Henrique Bernardelli, me entristece, pois é uma história que está sendo perdida por descuido do governo, a falta de manutenção e a falta de interesse de manter ponto turístico. Diferente do Museu Von Martius que está em sendo mantido de forma correta para as próximas pessoas que iram visitá-lo.

Os estudantes que participam da atividade de campo são motivados e estimulados a pensar criticamente, dessa forma, confrontam informações associando a aula teórica ao momento. Esse estímulo possibilita ao educando um motivo maior de aprender e de formar conhecimento pelo desafio de pensar crítico.

Aos dezessete dias dos meses de outubro, de treze horas às dezesseis horas e trinta minutos, eu, Maria Eduarda Freitas de Souza Braga, aluna da turma 2001 CN, compareci à Estação Ferroviária e Antiga Fazenda Santa Constância, para realizar minha visita junto com a minha turma e os Professores responsáveis.

Guapimirim ainda resguarda várias lembranças da Estrada de Ferro. A principal delas é a Estação Ferroviária, última lembrança viva dos trilhos que subiam a serra. Paramos para observar e percebemos um grande descuido com o local, pois o ambiente tem grandes histórias.

Na Antiga Fazenda Santa Constância, podemos observar que é um lugar agradável, ar puro com muitos terrenos. A propriedade, além de atuar com força na agropecuária, servia como reserva de matérias-primas, como era o caso da acácia negra, utilizada na fabricação de

couro. A Santa Constância chegou a ser uma das maiores produtoras de banana d'água do Rio de Janeiro, tendo também em sua propriedade plantações de laranja, abacaxi, tangerina, limão e coco.

É sempre bom conhecer a cidade de onde vivemos ver a história da estação e da Fazenda Santa Constância que está sendo totalmente ignorada pela população, temos que aproveitar a tranquilidade, admirar a paisagem e sentir o ar fresco que vem dos campos. O Município deveria valorizar mais o lugar, fazer com que as pessoas sintam vontade de ir ao local, visitar e pesquisar sobre o lugar, a Cotia está bem conservada, bem cuidada, as pessoas sentem vontade de ir para fazer um passeio e caminhar, além de ser um espaço bem agradável.

Quando nos referimos às atividades de campo no ensino de Ciências, nos reportamos a ideia de uma estratégia de ensino em que se substitui a sala de aula por outro ambiente, natural ou não, onde existam condições para estudar as relações entre os seres vivos ali presentes, incluindo a interação do homem nesse espaço, explorando aspectos naturais, sociais, históricos, culturais, entre outros.”.

1) Narrativa da aluna Natália Ferreira

“Os lugares que visitamos foi à casa de Bernardelli e a Serra dos órgãos. Os lugares que visitei eu nem fazia ideia que existia, nunca tinha ouvido falar naquele lugar, porém tem muitos lugares ainda dá nossa cidade que não sabemos que existia. Os lugares tem uma paisagem linda e tranquila a natureza sempre surpreendendo com a sua beleza nos mínimos detalhes, a casa da Bernadelli é uma história muito antiga porém deveria valorizar o espaço foi muito maltratado mas porém é muito lindo e ouvimos pelos professores que tem muitos jovem que vai pra lá para ter relações , fumar etc.

Os lugares que visitei eu não fazia ideia de como era eu nunca visitado nenhum eu não conseguia imaginar como era, me falaram como era a Serra dos Órgãos, porém olhando de perto são muito melhor muitos moradores de Guapimirim não conhece nenhum dos lugares que visitamos os lugares que faz parte da nossa história. Conforme as coisas foram mudando e o tempo passando foram se modernizando muitas coisas, e muitas coisas foram deixadas para trás.

Os alunos precisam de aulas diferentes não só para mudar o abito, para poder sentir de perto o que está sendo estudado e realmente aprender o ambiente da sala de aula ver como a população consegue acabar com uma paisagem tão bonita e se tornar crítico aprender a

pensar. Precisamos preservar o que temos de mais bonito, incentivar os alunos estudarem sobre assunto para dar continuidade nessa história, uma história tão bonita e tão boa se vivenciar, lugares lindo que a gente nem imagina que nossa cidade tem, porém estão todos maltratados, já a Serra dos órgãos é um lugar lindo confortável de ir passear com a família e amigos, fazer um piquenique conhecer o lugar, as cachoeiras e também um pouco da história da Serra dos órgãos. Pra mim foi um privilégio está conhecendo um pouco do lugar onde eu moro de está sabendo das histórias de cada lugar da minha cidade”.

TURMA: 2002CN

a) Narrativa da aluna Ana Julia de Oliveira Barboza

“Nos passeios feitos à casa Bernadelli, Parque Nacional e Cotia, eu pude perceber que existem em nossa cidade muito mais história do que imaginamos, muitas delas infelizmente destruídas pelo homem e o tempo. Durante todo o tempo de visitaçao a turma recebeu orientaçao de todos os professores presentes, que contribuíram para melhor conhecimento dos locais em que estávamos na casa Bernadelli, nós nos deparamos com um espaço que deveria ter sido mais preservado, lá foram feitas diversas obras, uma inclusive ainda se pode ver, com muito custo, em uma meia parede destruída e pichada por invasores. O Parque Nacional é a nossa maior área de preservação, rico em trilhas, cachoeiras e paisagens incríveis.

Uma das maiores surpresas no processo foi a descoberta de um túnel subterrâneo que teria sido feito por escravos há aproximadamente 300 anos, em pesquisas feitas por mim sobre nossa cidade eu pude perceber o quão ignorante somos, pois não conhecemos ou sabemos nem a metade da história ou lugares. Também observei que todo esse conhecimento tem um grande risco de desaparecer, uma vez que as pessoas que nos passaram toda a história possuem uma certa idade e que daqui a algum tempo não estarão aqui para permitir essa oportunidade para nossos futuros alunos.

O resgate da memória e da história do nosso lugar, nos ajuda a compreender e a fazer parte mais ativamente das aulas de Biologia que recebemos na escola, tornando-nos multiplicadores e não meros espectadores.”.

b) Narrativa da aluna Julia Espadete da Cruz

“Ao dia doze do mês de setembro, as turmas segundo ano do Curso Normal foram visitar a Casa Bernadeli e o Parque Nacional de Guapimirim. Com a companhia dos professores de Biologia, Andréia Ciarlini, a professora de História, Daniela Domeneghini, e o professor Luiz Saraiva.

Chegamos na Barreira as nove horas da manhã e fomos caminhando até a casa Bernadelli. Quando chegamos, observamos o quanto o lugar se encontra abandonado. O terreno é mal cuidado, por estar na mão da prefeitura e eles não entenderem o valor histórico do lugar. O espaço além de destruído, aos pedaços (literalmente), foi muito vandalizado.

O professor Luiz Fernando nos falou um pouco sobre cada detalhe da casa, que os tijolos foram feitos a mão pelos escravos, as madeiras eram raras e não dá pra encontrar muitas hoje em dia.

A casa era dos irmãos Henrique Bernadelli e Rodolfo Bernadelli, os quais eram franceses e vieram morar na Serra dos Órgãos em Guapimirim. Em sua casa eles recebiam os melhores pintores, escritores e cantores. Em sua casa tinha uma pintura que Henrique fez na parede, mostrava um pouco da serra, o dedo de Deus e eles numa linda paisagem.

Seguimos para o bar do Rogério, um lugar que deve sempre passar se está indo numa trilha por esses cantos. É um lugar acolhedor, tem um ambiente bonito, fotos de famosos que passaram por lá e um pouco da história do local.

Depois subimos para o Parque Nacional. Foi muito cansativo, mas a minha turma conseguiu fazer ser divertido. Ao chegarmos lá, vimos pesquisas e uma maquete maravilhosa que mostrava Guapimirim (inteirinho!).

No final, nos juntamos para um piquenique. Foi um passeio que, de fato, contribuiu para o meu conhecimento, além de nutrir mais ainda meu amor por essa cidade. É sempre bom conhecer suas raízes.”.

c) Narrativa da aluna Jussara Amorim

“Durante a visita que realizamos a alguns pontos de Guapimirim, eu pude observar o quanto a nossa cidade está abandonada. O quanto ela sofreu transformações não só pela ação do tempo, mas também pelo descaso de nossos governantes e muitas das vezes dos próprios Municípios que não reconhecem o patrimônio que temos em nossa cidade, que em sua maioria não fazem ideia do quanto a nossa cidade é privilegiada culturalmente. Nós abrigamos em nossa cidade a Casa Bernardelli a qual me chamou mais atenção, pois nela residia Henrique Bernardelli, um artista, filho de artistas, pois seu pai era violinista, russo e sua mãe bailarina, francesa. Bernardelli também era irmão de Rodolfo e Félix Bernardelli também artistas. Sua família veio do Chile para o Brasil, foram viver no Rio Grande do Sul, posteriormente mudou-se para o Rio de Janeiro e tempos mais tarde, mais precisamente, no final do séc. XIX Henrique Bernardelli já era proprietário dessa residência em Guapimirim. Uma casa a qual

residia um artista tão importante que foi um pintor, desenhista e professor da Escola Nacional de Belas Artes no Rio de Janeiro, que tem uma vasta obra de arte, jamais poderia estar na decadência a qual se encontra. É muito triste saber da história dessa casa a qual com certeza recebeu incontáveis pessoas ilustres, pois certamente foi palco de grandes festas e também o lugar de muita inspiração para o artista e depois vê-la no estado em que se encontra. Hoje a prefeitura de Guapimirim tem a posse da casa, mas não tem a propriedade, pois ainda se encontra em julgamento o processo e enquanto nada se resolve, a casa está a ponto de cair. Para se ter ideia, há uma linda pintura feita pelo artista na parede da sala da casa, à qual muitos não têm conhecimento da sua existência, e, menos ainda, do valor histórico e cultural existente naquela obra a qual está se perdendo pela ação do tempo, pelo mau comportamento do homem e também pelo descaso dos nossos governantes. Essa pintura retrata como eram tratados os índios de nossas Terras, os Puris, grupo indígena que habitavam essa região durante o séc. XVIII e XIX, os quais eram capturados e escravizados pelos Bandeirantes. Com essa linda pintura, Bernardelli conseguiu deixar registrado toda atrocidade e humilhação vivenciada por esse povo, uma obra maravilhosa a qual gerações futuras não terão o privilégio de conhecer.

Como professora, acredito na importância de sair da rotina da sala de aula para mostrar as nossas crianças a riqueza cultural existente em nossa cidade, ensiná-las que é preciso conhecer e cuidar da nossa história. Falar sobre a falta de comprometimento do poder público em preservar e proteger o nosso patrimônio, do desleixo da própria população e, com isso, apresentá-las a sua realidade, conscientizá-las para que se tornem cidadãos capazes de criticá-la e transformá-la.”.

d) Narrativa da aluna Nathália Rodrigues

“A nossa história hoje começa com uma antiga residência: a Casa Bernadelli, um lugar lindo com um espaço imenso e um resquício na sala da casa de uma parede que foi pintada pelo Henrique Bernadelli, famoso pintor Chileno que teve seu ateliê, entre os anos 1890 à 1920. A casa foi desapropriada pela prefeitura que está tentando na justiça a propriedade da mesma. O espaço está completamente abandonado, no momento está em vias finais de se tornar um patrimônio público adquirido pelo município. A casa era muito divulgada no passado pelo fato de ser um salão.

Após sairmos da casa fomos para o Parque Nacional da Serra dos órgãos na sede Guapimirim, um lugar maravilhoso, localizado no início da serra Rio x Teresópolis, km 98 da

BR-116. Nele da para se divertir com a família, com os amigos, porque possui trilhas maravilhosas, cachoeiras lindas, e é bem cuidado. A sede em Guapimirim também costuma ser muito visitada por conta da presença do Museu Von Martius (antiga sede da fazenda) e que possui uma riquíssima exposição permanente da Flora Brasiliens, do botânico e naturalista alemão Friedrich Philipp Von Martius.

Na segunda saída de campo fomos conhecer um pouco sobre nossa estação de trem. A Estação de Guapimirim foi aberta no dia 12 de Março de 1896. A ferrovia ligava Magé e Teresópolis. Teve seu início a sua primeira viagem na Estação de Mauá, nos antigos trens a vapor que ia até Magé e vinha para Guapimirim. A superVia chegou a entregar no dia 04 de Abril de 2014 a Estação Magé toda reformada. Depois das estações recuperadas começou a ser utilizada por pessoas em suas vindas à Guapimirim, principalmente para as cachoeiras nos dias de muito calor e nos finais de semana, o que nem sempre é benéfico para o município uma vez que muitos ajudam a degradar as cachoeiras com lixo.

O bairro Cotia é novo, mas já podemos observar as transformações que estão ocorrendo de forma muito rápida, com construções de casas de luxo e destruição dos pontos históricos que contam a importância do bairro para nossa cidade.

Conhecer esses ambientes e a forma como estão sendo degradados ao longo dos anos, nos mostrou a urgência de medidas a serem adotadas não só pelos visitantes, mas por todos os moradores desse município abençoado, mas sem conhecimento de suas belezas e histórias.”.

e) Narrativa da aluna Priscilla Zago de Menezes Silva

“A cidade de Guapimirim é um dos lugares mais lindos do nosso país, ainda existe mata virgem e animais selvagens em sua fauna.

Dentro do Parque Nacional da Serra dos Órgãos ainda existe a casa do botânico Von Martius, que abriga um museu contando sua história e registros de suas pesquisas, entorno do casarão ainda podemos observar construções que abriram clareiras na mata, mudando assim a anatomia do lugar.

Ainda existem ruínas de um passado de glória, observamos o que sobrou da casa do importante pintor Henrique Bernadelli, revelando como era a vida de luxo da alta sociedade do lugar naquela época.

A natureza é caprichosa e está presente por todo o lugar, mas infelizmente a ação humana vem degradando todo o ambiente, não tornando difícil achar embalagens plásticas no meio da mata ou dos rios.

Guapimirim é cortada por vários rios, mas um dos mais belo é o Soberbo que abastece toda a cidade, entretanto, mesmo com tamanha importância vem sendo degradado como os demais. Várias casas foram construídas a sua volta e o esgoto está sendo jogado em suas águas, sem nenhum tipo de tratamento.

Um novo bairro foi construído na cidade e batizado de Cotia, o que antes abrigava uma fazenda e uma fábrica deu o lugar para centenas de casas provocando assim um enorme desmatamento e uma enorme perda da fauna local, até mesmo animais mais pequenos, como gambás, já não são mais vistos com frequência.

O centro da cidade é pequeno e foi construído desordenadamente, não conseguindo comportar o número de carros existentes na cidade, piorando nos fins de semana e feriados, mas mesmo assim a linha de trem que existe na cidade não funciona regularmente.

O trem que corta o município já foi o principal meio de transporte da cidade chegando até Teresópolis, mas está decadente como todo o passado de glória. Onde havia uma linda estação com pessoas trabalhando e outras chegando ou partindo, agora só há uma construção velha e suja, com trens enferrujados que a população tem medo de usar por conta dos assaltos.

As crianças de Guapimirim precisam ser educadas para aprenderem a cuidar e respeitar o pequeno paraíso onde vivem. As famílias e a escola precisam andar de mãos dadas para que hajam projetos de conscientização e preservação do meio ambiente, pois quem aprende a amar desde cedo não irá destruir.”.

f) Narrativa da aluna Raquel Valério

“No bairro abriga uma importante recordação da história de Henrique Bernardelli artista plástico de renome internacional que viveu e manteve um ateliê de 1990 à 1920. Irmão do famoso escultor Rodolfo Bernardelli, Henrique se notabilizou como pintor de história e de gênero, retratista e paisagista. Henrique Bernardelli nasceu em Valparaíso no Chile.

No que sobrou da antiga casa de Bernardelli, ainda é possível ver um afresco, que muitos acreditam ter dado origem ao quadro Bandeirante, mas que se encontra vandalizado por pessoas que têm acesso ao local.

No Parque Nacional tivemos acesso ao Museu Von Martius e a importância de seu trabalho para a Botânica brasileira até os dias de hoje. Conhecer o Rio Soberbo em sua área mais preservado também foi muito bonito de se ver.

Na segunda saída descobrimos que da a linha conectando o Porto de Piedade a Teresópolis foi uma iniciativa de José Augusto Vieira. Antes, o percurso rumo a Teresópolis

era realizados em lombos de burros e a cavalo. O primeiro trecho (centro-barreira) ficou pronto em 1904.

Quatro anos depois o trem chegava ao alto em Teresópolis das onze estações que ligação Porto de Piedade a Teresópolis e seis ficavam aqui na cidade tendo a principal sido chamada por diferentes nomes tais como: Raiz da serra, Guapi, Bananal, Alcindo Guanabara e Guararema. Além de oficinas para o reparo das máquinas, também foram instaladas na cidade casas para os funcionários da rede ferroviária morarem com suas famílias, onde começou o processo de urbanização da cidade.

O trem para Teresópolis fez sua última viagem no dia 09 de março de 1952, deixando saudades.”.

g) Narrativa da aluna Sabrina Martins

“A casa Bernadelli onde morou Henrique Bernadelli o "dono" antigamente era muito bonita, dentro e fora da casa tinha muitos detalhes.

Dentro da casa havia um ateliê que era do próprio Henrique Bernadelli. Agora a casa está em ruínas, caindo, não pode encostar nas paredes há riscos de desmoronamentos ,não permitindo entrar muito no centro da casa. Havia um desenho de um índio pequi na parede.

Henrique Bernadelli era um professor da Escola Nacional Belas Artes. A casa virou um ponto turístico de Guapimirim, a Prefeitura Municipal tomou posse para ser tombada mas exigirá um grande investimento. As pessoas não estão respeitando o próprio patrimônio, está tudo rabiscado, com coisas desnecessárias.

Fomos também ao Museu Martius onde mostra uma maquete de Guapimirim, os pontos turísticos da cidade e a coleção de botânica de Von Martius sobre a natureza da localidade. Tinha vários lugares que não conhecíamos, da pra fazer trilhas, escaladas , mas ao voltarmos caminhando, observamos como a população, principalmente turistas e moradores destroem o ambiente, não cuidando do par etc. Gostei falou várias coisas de Guapimirim que não cuidando do paraíso que os cercam.

Infelizmente não pude participar da segunda saída de campo, pois me encontrava doente. Espero, no entanto, que essas práticas se tornem constantes em nossa escola, permitindo que possamos cada vez mais entender o significado da palavra aprender a partir das nossas próprias vivências.”.

h) Narrativa da aluna Suellen Carmo

“No dia doze de setembro de dois mil e dezoito, eu e minha turma visitamos a Casa Bernadelli, o Parque Nacional da Serra dos Órgãos e o Museu Von Martius. Com o auxílio dos professores: Fernando Saraiva, Daniela Domeneghini e Andréia Ciarlini.

A Casa Bernadelli fica localizada no bairro da Barreira em Guapimirim. Essa casa era um soberbo campestre, um club particular onde foi usada por poucas famílias.

No fim do século XIX, Enrique Bernadelli, pintor que veio de uma família de artistas, se tornou proprietário desse loteamento, que virou a sua casa de campo, onde ele vinha de trem do Leblon até a Barreira para pintar suas obras.

O Parque Nacional da Serra dos Órgãos é uma área de preservação ambiental que possui diversas trilhas, cachoeiras e áreas de camping.

Essa Sede do Parque Nacional sofreu algumas intervenções humanas, pois ali era a Fazenda da Barreira. Hoje em dia esse parque está dentro de um grupo de uso mais restrito, pode visitação controlada, ecoturismo controlado e entre outros.

Dentro desse Parque Nacional tem o Museu Von Martius que tem esse nome em homenagem ao botânico e naturalista Friedrichs Philipp Von Martius, conhecedor de mais de 12 mil espécies de faunas e floras brasileiras.

Nesse museu também está exposto uma maquete representando toda a área do Parque Nacional.

No dia dezessete de outubro de dois mil e dezoito, visitamos a Ferrovia e o bairro da Cotia. Com o auxílio do professor Ivan de Araújo Coutinho e da professora Andréia Ciarlini.

A Ferrovia de Guapimirim foi construída em 1896, os trilhos começaram a subir até a Barreira em 1904, e em 1908 chegou a Serra subindo até o alto de Teresópolis. Hoje em dia ainda conseguimos vê parte dos trilhos na Serra, em frente a Sede do Parque Nacional de Teresópolis, porém, o percurso ferroviário só vai até a estação de Guapimirim que está localizada bem no centro da cidade. A maria fumaça que percorria pelos trilhos de Guapimirim, hoje em dia percorre os trilhos de São Lourenço em Minas Gerais, segundo o professor Ivan Coutinho, e é conhecida como Trem das Águas, um dos passeios turísticos da cidade. O bairro da Cotia era na verdade uma grande fazenda chamada Fazenda Cortume Carioca, onde tinha criações de animais e produção de alimentos que eram vendidos para os moradores da cidade. Nos dias de hoje o bairro da Cotia é conhecido por causa do Parque da cidade onde tem muitos shows e eventos, além da grande especulação imobiliária sobre o bairro.”.

ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE
JANEIRO

Polo Avançado de Xerém



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

(De acordo com as Normas da Resolução nº 196, do Conselho Nacional de saúde de 10 de outubro de 1996)

Prezado aluno:

Você está sendo convidado a participar do trabalho acadêmico “**Lugares da memória, lugares da natureza: explorando relações entre Educação Ambiental e Ensino de Biologia a partir da produção de narrativas**”. Sendo selecionado por seu envolvimento como o ensino fundamental 1 do município de Guapimirim, e sua participação não é obrigatória, mas voluntária.

O problema investigado: averiguar a exploração do uso de narrativas como um possível percurso para Educação Ambiental no Ensino de Biologia, a partir das relações entre história e lugares marcados na memória do município de Guapimirim.

Procedimento: A sua participação neste trabalho consistirá em participar de rodas de conversas, saídas de campo e a produção de narrativas, tendo como produto final um livro digital.

Riscos: Não existem quaisquer riscos relacionados com a participação das alunas (futuras professoras).

Benefícios: vivificar as futuras professoras experimentar uma formação que, ao exercitar modos de pensar e refletir sobre as relações entre o homem e a natureza, crie oportunidades para compreender a produção de sua própria identidade marcada pela experiência do lugar.

Confidencialidade: Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Os resultados e materiais produzidos serão divulgados em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos. O Comitê de Ética em Pesquisa da UFRJ poderá ter acesso aos dados coletados pela pesquisadora.

Custo e pagamento: participar dessa pesquisa não implicará em nenhum custo para as alunas (futuras professoras), e, como voluntário, elas também não receberão qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação.

Esta unidade de Ensino receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do professor/pesquisador responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto, agora ou a qualquer momento.

Pesquisadora	Orientador
Andreia Nunes Costa Ciarlini Telefone celular: (21) 99404-5687 E-mail: andranciarni@gmail.com	Thiago Ranniery Moreira de Oliveira - Instituto de Educação da UFRJ Lab. Núcleo de Estudos de Currículo - LaNEC Tel: (21) 2295-4346

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação no trabalho e concordo em participar.

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 2018

(assinatura do participante)

Identidade: _____ CPF: ____ Tel.: _____

ANEXO 2 - AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Autorização para pesquisa

Por meio deste documento, autorizo a professora pesquisadora Andreia Nunes Costa Ciarlini, matriculada no Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Biologia/UFRJ, a efetivar uma pesquisa sobre “**Lugares da memória, lugares da natureza: explorando relações entre Educação Ambiental e Ensino de Biologia a partir da produção de narrativas**” nesta unidade de Ensino Público na qual exerço a função de Diretora. Foi-me esclarecido que os sujeitos da pesquisa serão as alunas do 2º ano do Curso Normal desta escola: Colégio Estadual Alcindo Guanabara, situado na Rua Joaquim Coelho, 139, centro, Guapimirim, Rio de Janeiro.

As alunas (futuras professoras) convidados a participar da pesquisa desenvolvida pela professora foram selecionados por seu **envolvimento como o ensino fundamental 1 do município** e sua participação não é obrigatória, mas voluntária.

O problema investigado: averiguar a exploração do uso de narrativas como um possível percurso para Educação Ambiental no Ensino de Biologia, a partir das relações entre história e lugares marcados na memória do município de Guapimirim.

Procedimento: A sua participação neste trabalho consistirá em participar de rodas de conversas, saídas de campo e a produção de narrativas, tendo como produto final um livro digital.

Riscos: Não existem quaisquer riscos relacionados com a participação das alunas (futuras professoras).

Benefícios: vivificar as futuras professoras experimentar uma formação que, ao exercitar modos de pensar e refletir sobre as relações entre o homem e a natureza, crie oportunidades para compreender a produção de sua própria identidade marcada pela experiência do lugar.

Confidencialidade: Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Os resultados e materiais produzidos serão divulgados em apresentações ou publicações com fins científicos ou educativos. O Comitê de Ética em Pesquisa da UFRJ poderá ter acesso aos dados coletados pela pesquisadora.

Custo e pagamento: participar dessa pesquisa não implicará em nenhum custo para os professores, e, como voluntário, eles também não receberão qualquer valor em dinheiro como compensação pela participação.

Esta unidade de Ensino receberá uma cópia deste termo onde consta o telefone e o endereço do professor/pesquisador responsável, podendo tirar suas dúvidas sobre o trabalho, agora ou a qualquer momento.

Pesquisadora	Orientador
Andreia Nunes Costa Ciarlini Telefone: (21) 99404-5687 E-mail: andranciarlini@gmail.com	Thiago Ranniery - Instituto de Educação da UFRJ Lab. Núcleo de Estudos de Currículo-LaNEC Tel: (21) 2295-4346

Rio de Janeiro, ____ de _____ de 2018

Nome: _____ Assinatura: _____

Tel.: _____ E-mail: _____